

AGRO^{EM} DADOS

SETEMBRO | 2025





INFORMAÇÃO DE QUALIDADE DEPENDE TAMBÉM DE **FEEDBACK**

Nós queremos saber a sua
opinião sobre o **Agro em Dados**.
Clique no link abaixo e participe da
pesquisa. As informações dadas
serão sigilosas e contribuirão para
que o **Agro em Dados** fique
cada vez melhor.

**CLIQUE AQUI
E PARTICIPE**



APRESENTAÇÃO

Analisar o desempenho das diversas culturas e atividades que sustentam o desenvolvimento do campo e fortalecem a economia é um compromisso da Seapa com o produtor rural goiano. Nesta 72ª edição do Agro em Dados, apresentamos um panorama detalhado do agronegócio estadual, com informações sobre produção, preços, exportações e indicadores que ajudam a compreender os movimentos do setor.

O tema de destaque deste mês é a armazenagem de grãos, elemento estratégico para garantir competitividade em um estado que se consolida entre os maiores produtores do Brasil. Goiás conta com mais de 17,56 milhões de toneladas de capacidade estática distribuídas em 695 unidades, mas o crescimento acelerado da produção impõe desafios à logística e ao escoamento da safra. Trazemos análises sobre a evolução da capacidade instalada, os gargalos existentes e a importância de ampliar e modernizar a infraestrutura, incluindo as estruturas em nível de fazenda, fundamentais para gestão da comercialização pelo produtor rural.

Além do tema central, esta edição também traz análises atualizadas sobre bovinocultura, suinocultura, avicultura, lácteos, soja e milho, com indicadores de safra, cotações, Valor Bruto da Produção (VBP) e comércio exterior.

Convidamos você a conhecer o Agro em Dados, informativo mensal que reforça o compromisso da Seapa em disponibilizar inteligência de mercado, transparência e apoio técnico para o fortalecimento do agro goiano.

Boa leitura!



PEDRO LEONARDO REZENDE

Secretário de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento



Sumário



PROGRESSO DE SAFRA . 5



BOVINOS . 6



SUÍNOS . 10



FRANGOS . 13



LÁCTEOS . 18



SOJA . 23



MILHO . 26



ARMAZENAGEM . 30

LISTA DE SIGLAS

AGRODEFESA: Agência Goiana de Defesa Agropecuária

CEPEA-ESALQ: Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, da Universidade de São Paulo (USP)

CONAB: Companhia Nacional de Abastecimento

EMBRAPA: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MAPA: Ministério da Agricultura e Pecuária

USDA: Departamento de Agricultura dos Estados Unidos

GLOSSÁRIO

Complexo Soja: produtos extraídos do cultivo da soja - grão, farelo e óleo.

Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP): retrata a evolução do desempenho das lavouras e da pecuária ao longo do ano e corresponde ao faturamento bruto dentro do estabelecimento rural.

Expediente

AGRO EM DADOS

É uma publicação do Governo de Goiás, por meio da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa). O levantamento e a edição de dados são responsabilidades da Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário e Superintendência de Produção Rural da Seapa, enquanto projeto gráfico, diagramação e revisão são da Comunicação Setorial da Seapa. A foto de capa desta edição é do banco de imagens Unsplash.

GOVERNO DE GOIÁS

- **Governador do Estado de Goiás** - Ronaldo Caiado
- **Vice-Governador do Estado de Goiás** - Daniel Vilela
- **Secretário de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento** - Pedro Leonardo Rezende
- **Subsecretária de Agricultura Familiar, Produção Rural e Inclusão Produtiva** - Glaucilene Duarte Carvalho
- **Chefe de Gabinete** - Paula Coelho
- **Chefe de Procuradoria Setorial** - Alertte Martins de Jesus
- **Chefe de Comunicação Setorial** - Ana Flávia Marinho
- **Assessor de Apoio às Jurisdicionadas** -Manoel Pereira Machado Neto
- **Superintendente de Gestão Integrada** - Renato de Sousa Faria
- **Superintendente de Produção Rural** - Patrícia Honorato de Carvalho
- **Superintendente de Engenharia Agrícola e Desenvolvimento Sustentável** - João Asmar Júnior

EQUIPE TÉCNICA

- **Gerente de Inteligência de Mercado Agropecuário** - Christiane de Amorim Brandão
- Ederson Fleury Fernandes
- Fabiana Aparecida Dias Lopes
- Iza Mikaele Ribeiro Borges
- Izael Caldeira de Moura
- Henrique de Castro Rodrigues Rosa
- Juliana Alves Lima
- Maria de Fátima de Souza
- Maria José Lira Moura

EDIÇÃO, DIAGRAMAÇÃO E DIVULGAÇÃO

- Comunicação Setorial – Seapa
- Ana Flávia Marinho
 - Beatriz de Oliveira
 - Fernando Salazar
 - Giovanna Curado
 - Jessica Fernandes Tavares
 - Lucas Eugênio
 - Rafaela Elvas
 - Rafael Correia

Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa) Rua 256, nº 52, Setor Leste Universitário, Goiânia (GO). CEP: 74.610-200. Telefone: (62) 3201-8935.



www.agricultura.go.gov.br



instagram.com/seapagoias



facebook.com/seapagoias



youtube.com/seapagoias



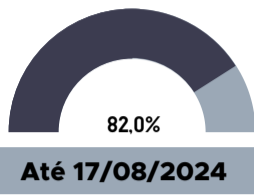
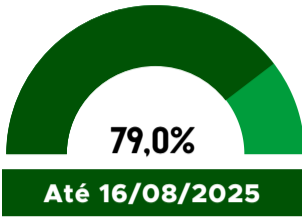
SAFRA 2024/2025 - GOIÁS

ALGODÃO

SEMEADURA DO ALGODÃO



COLHEITA DO ALGODÃO

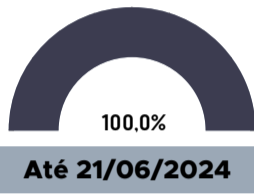
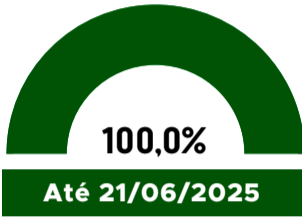


ARROZ

SEMEADURA DO ARROZ



COLHEITA DO ARROZ



FEIJÃO

SEMEADURA DO FEIJÃO 1ª SAFRA



COLHEITA DO FEIJÃO 1ª SAFRA



MILHO

SEMEADURA DO MILHO 1ª SAFRA



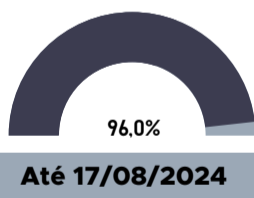
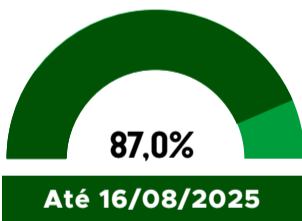
COLHEITA DO MILHO 1ª SAFRA



SEMEADURA DO MILHO 2ª SAFRA

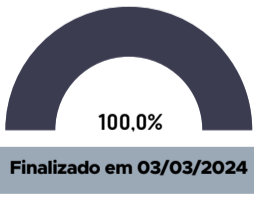


COLHEITA DO MILHO 2ª SAFRA



SOJA

SEMEADURA DA SOJA



COLHEITA DA SOJA

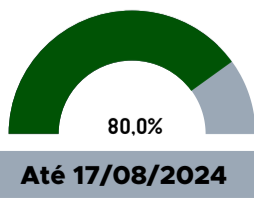
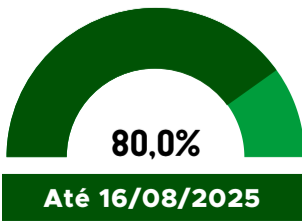


TRIGO

SEMEADURA DO TRIGO



COLHEITA DO TRIGO



ANÁLISE DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO AGROPECUÁRIO/SEAPA

Após o pico alcançado em novembro de 2024, de R\$338,76/arroba, as cotações do boi gordo se mantiveram em patamares elevados, ao comparar com os dois últimos anos, oscilando entre queda e recuperação nos preços no decorrer do primeiro semestre de 2025 (ver gráfico da série histórica de preços). Em agosto, a média mensal foi de R\$307,25/arroba, acréscimo de 2,4% em relação ao mês anterior. O setor segue resiliente, com sustentação nos preços, em virtude da união entre exportações aquecidas, escalas de abate curtas e oferta restrita de animais prontos para o abate.

Paralelamente, desde outubro de 2024, o preço do bezerro também segue em trajetória de alta, na qual em maio de 2025 o Indicador do Cepea/Esalq (MS) registrou a máxima mensal de R\$2.921,02/cabeça. Já em agosto, as cotações do bezerro atingiram o menor valor dos últimos três meses, negociado a R\$2.854,04/cabeça. Dessa forma,

para o atual momento, é necessário uma gestão estratégica de custos e atenção para a oportunidade de aquisição de animais de reposição.

No panorama internacional, mesmo diante de um cenário de incertezas geopolíticas, em julho, as exportações de carne bovina alcançaram um recorde para o mês, tanto para Brasil quanto para Goiás, consolidando o estado como terceiro maior exportador de carne bovina. No contexto estadual, em julho, verificou-se uma diminuição de 33,9% no volume de carne bovina adquirida pela China, em relação ao mesmo período do ano anterior, correspondente a 5,4 mil toneladas. Entretanto, apesar de ser o principal destino da proteína goiana, esse recuo não gerou prejuízos relevantes para o setor, na qual foi compensado pelo crescimento das aquisições feitas em julho pelos parceiros comerciais do estado: México, Estados Unidos, Rússia e Itália.

COTAÇÕES - Indicador do Boi Gordo Cepea/B3 (R\$/arroba-15kg)

MÉDIA DE PREÇOS – AGOSTO/2025

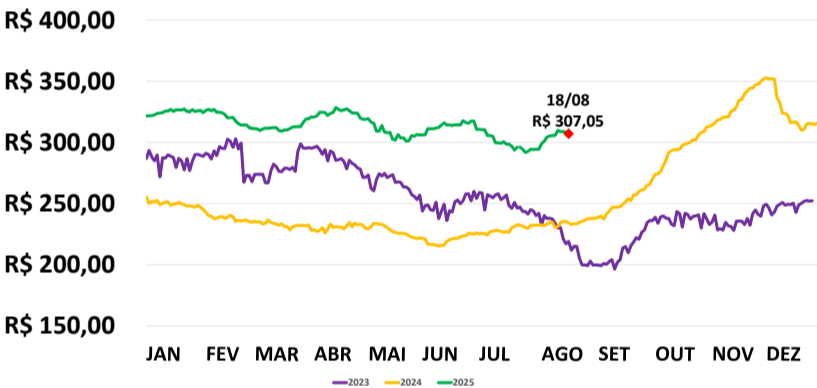
R\$ 304,83/arroba*

↓

0,4%**

*Média de preço referente ao período de 01 a 18 de agosto
** Em relação ao mesmo período do mês anterior

Série Histórica de Preços



ABATE DE BOVINOS

BRASIL - 2024

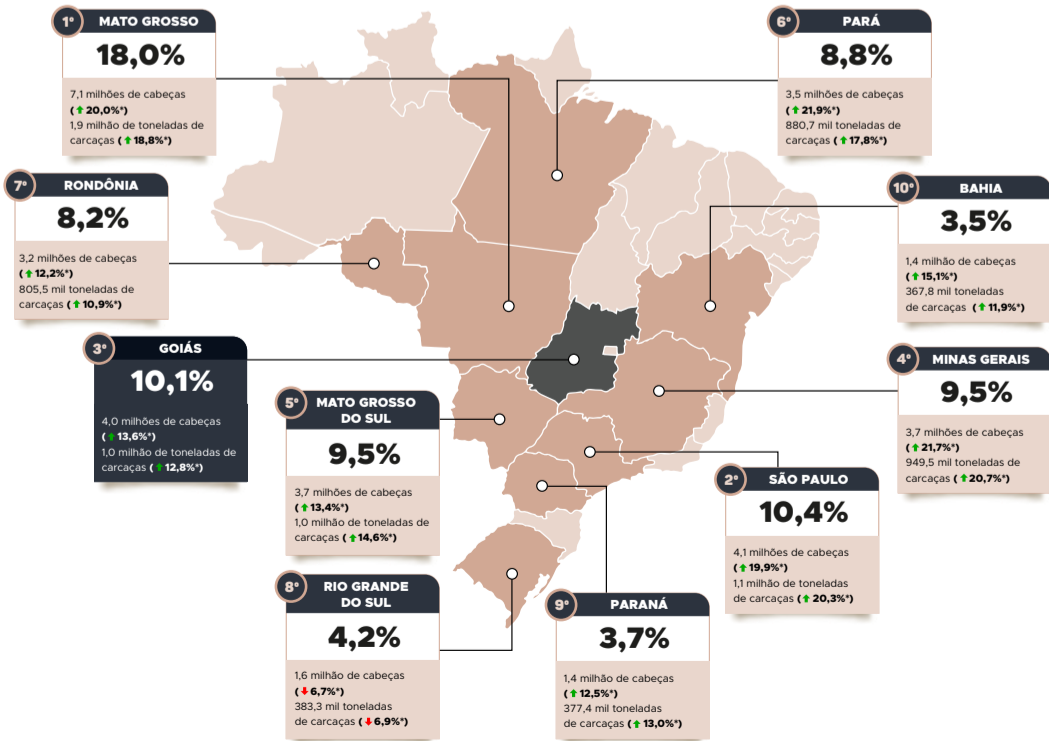
39,6 milhões de animais abatidos

↑ 16,4%*

10,3 milhões de toneladas de carcaças

↑ 15,5%*

Participação dos Principais Estados no Abate de Bovinos - 2024



* Em relação ao mesmo período do ano anterior

GOIÁS - 1º TRIMESTRE 2025

1,0 milhão de cabeças

↑ 0,9%*



3º

no ranking nacional**

10,3%

da produção nacional

252,9 mil toneladas de carcaças

↓ 1,0%*



4º

no ranking nacional**

10,2%

da produção nacional

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

** Entre os estados e o DF

Goiás - Quantidade de Cabeças Abatidas de Bovinos por Trimestre



Trimestre	2022	2023	2024	2025
1º Trimestre	700,0	740,0	1000,0	1010,0
2º Trimestre	730,0	910,0	1040,0	1050,0
3º Trimestre	860,0	960,0	1060,0	1070,0
4º Trimestre	730,0	920,0	910,0	910,0

PRODUÇÃO DE COURO

BRASIL - 2024

37,2 milhões de unidades de couro curtido

↑ 13,6%*

Participação dos Principais Estados na Produção de Couro - 2024



Ranque	Estado	Porcentagem	Unidades (milhões)	Variação
1º	MATO GROSSO	17,6%	6,5	↑ 11,9%*
2º	GOIÁS	13,9%	5,1	↑ 20,1%*
3º	MATO GROSSO DO SUL	13,0%	4,8	↑ 13,6%*
4º	SÃO PAULO	10,2%	3,8	↑ 9,0%*
5º	RONDÔNIA	9,0%	3,3	↑ 8,5%*
6º	PARANÁ	8,4%	3,1	↑ 8,1%*
7º	PARÁ	7,4%	2,7	↑ 13,6%*
8º	RIO GRANDE DO SUL	6,8%	2,5	↑ 2,6%*
9º	MINAS GERAIS	2,7%	1,0	↑ 10,6%*

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

GOIÁS - 1º TRIMESTRE 2025

1,5 milhão de unidades de couro curtido

↑ 24,5%*



2º

no ranking nacional**

15,8%

da produção nacional

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

** Entre os estados e o DF

7 | AGRO EM DADOS | SETEMBRO 2025

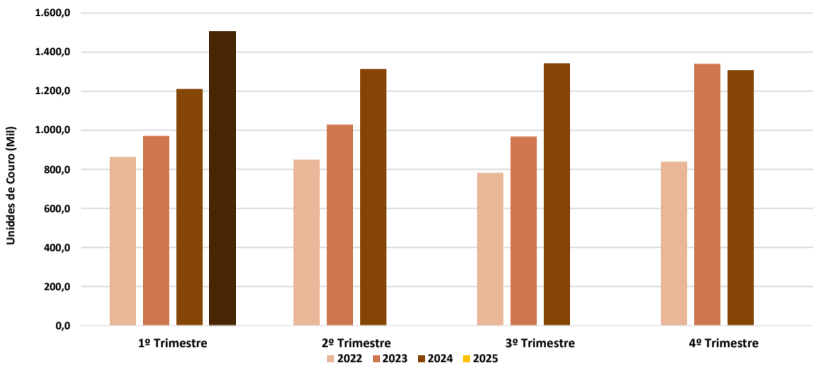
SUMÁRIO ▲



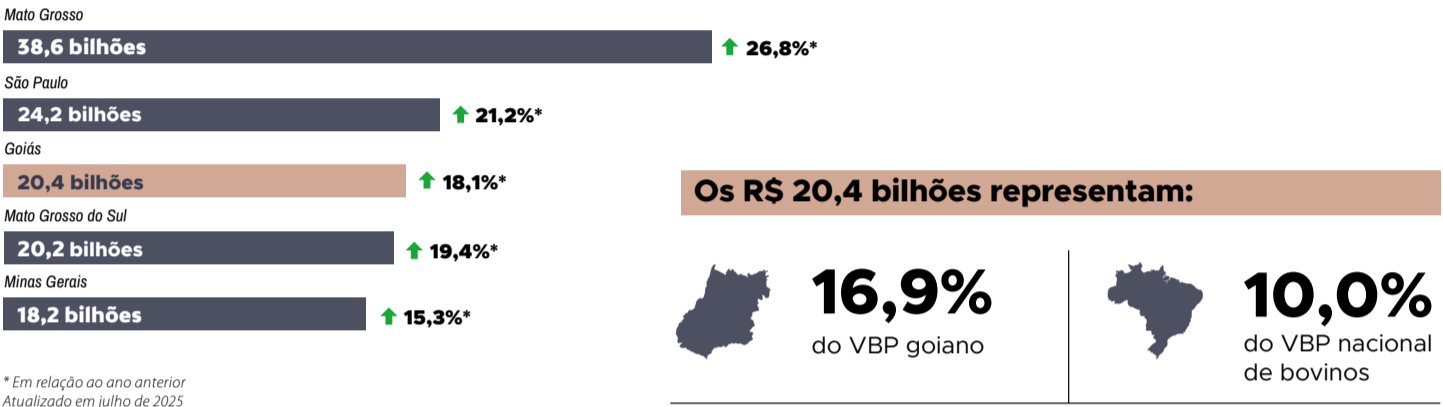
BOVINOS



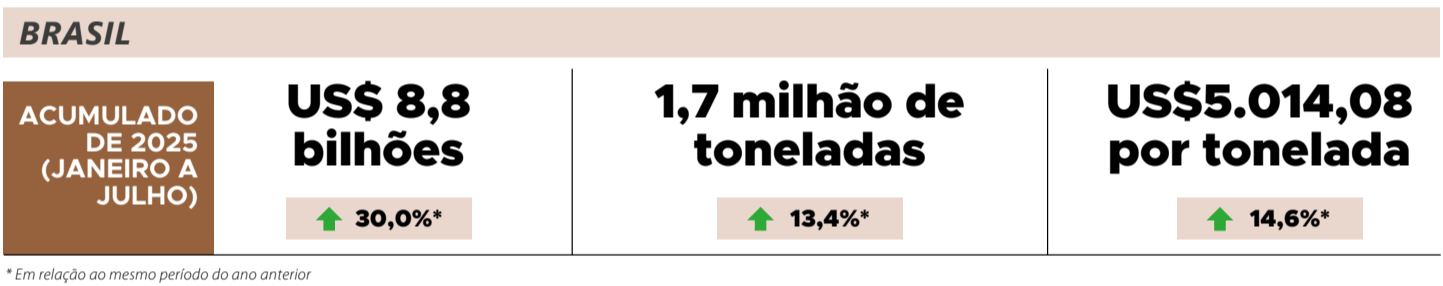
Goiás - Unidades de Couro Curtido por Trimestre



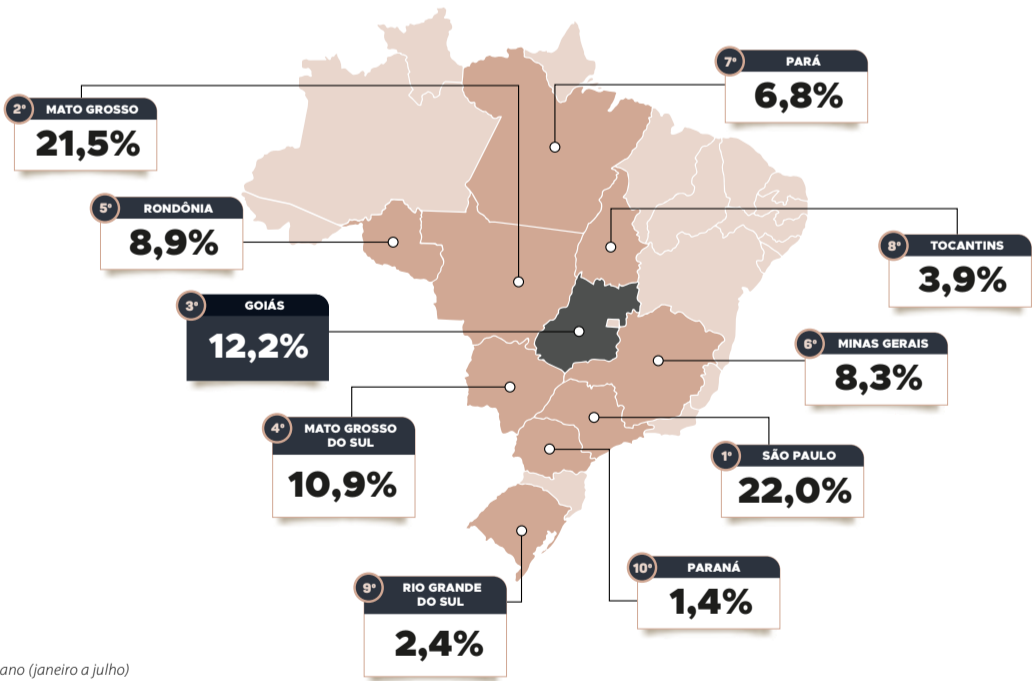
VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DE BOVINOS (VBP) - Estimativa 2025



EXPORTAÇÕES DE CARNE BOVINA

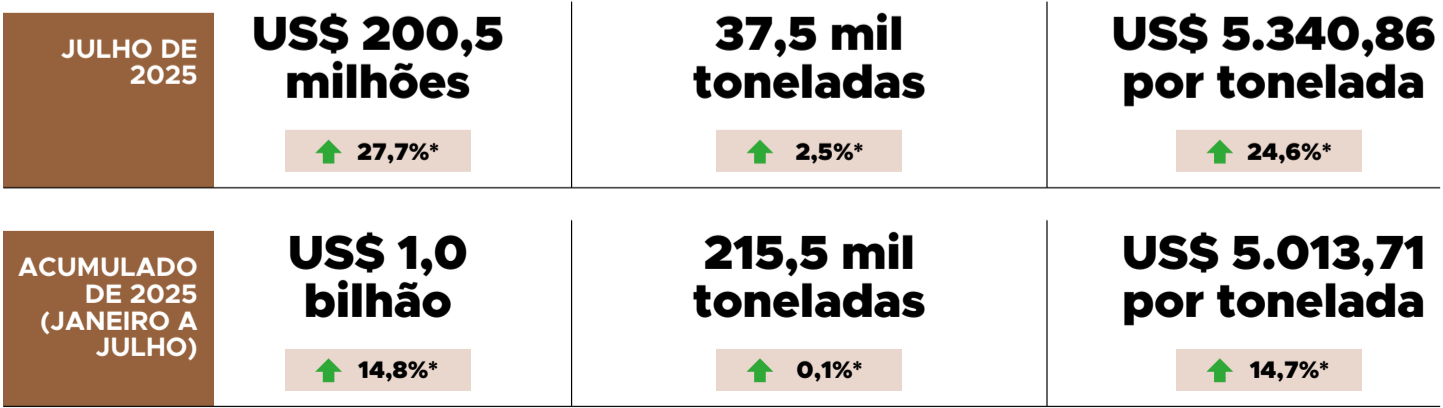


Participação dos Principais Estados no Valor das Exportações**

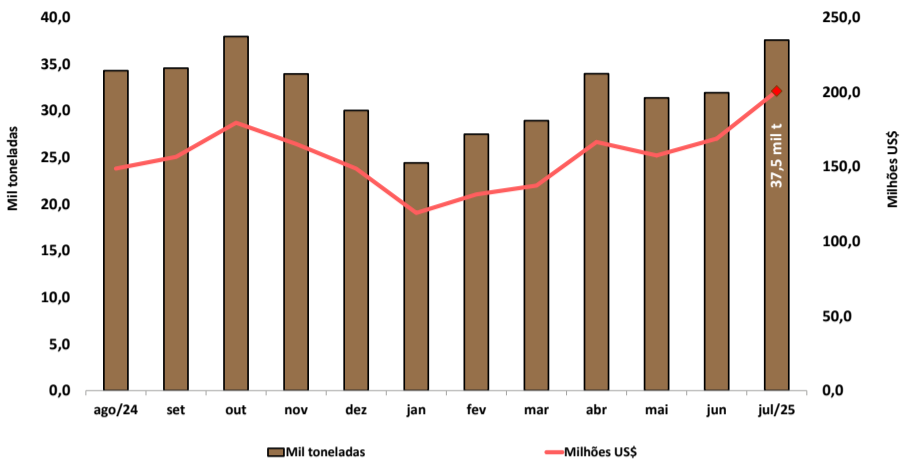


**Referente ao acumulado do ano (janeiro a julho)

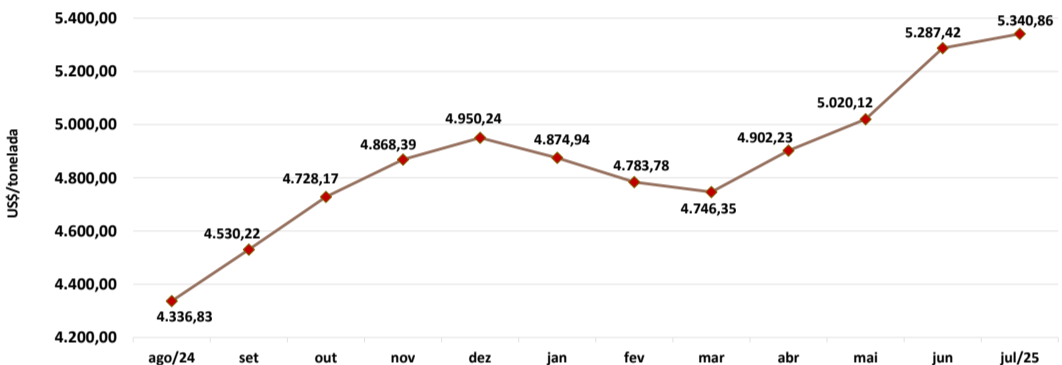
EXPORTAÇÕES - GOIÁS



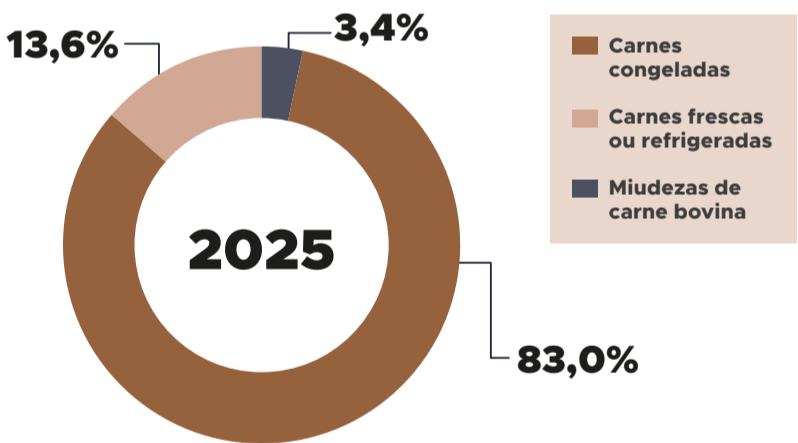
Goiás - Exportações Mensais de Carne Bovina



Goiás - Valor por Tonelada Exportada de Carne Bovina

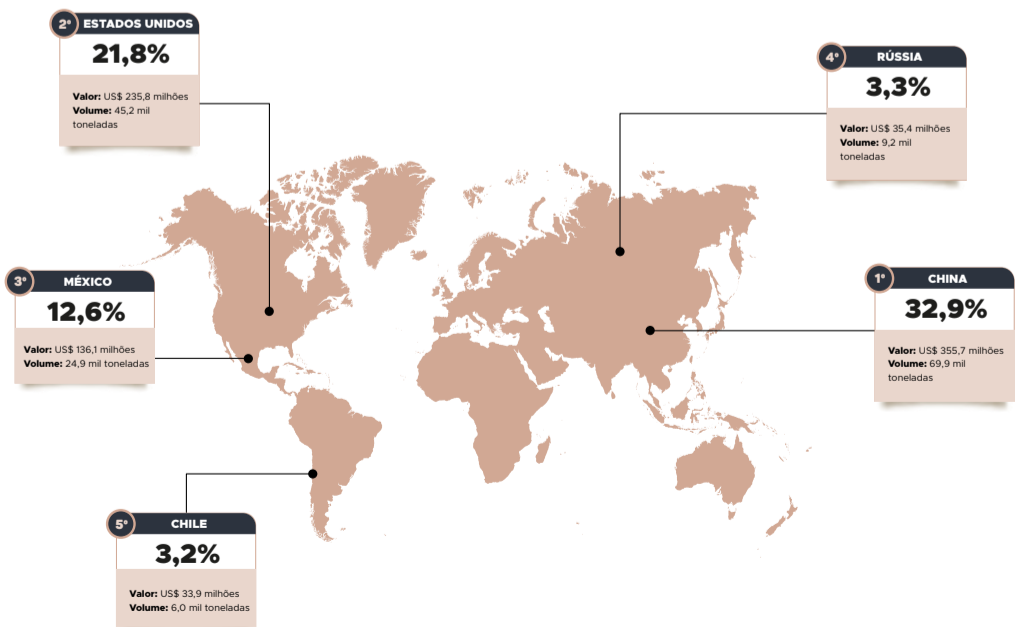


Goiás - Participação no Valor Exportado dos Produtos da Carne Bovina**



**Referente ao acumulado do ano (janeiro a julho)

Goiás - Participação dos Principais Destinos no Valor Exportado da Carne Bovina*



*Referente ao acumulado do ano (janeiro a julho)

Fonte: CEPEA-ESALQ/MAPA/MDIC
Elaborado pela Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA



SUÍNOS



ANÁLISE DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO AGROPECUÁRIO/SEAPA

Segundo a Embrapa, em julho, o Índice de Custo de Produção do animal vivo (ICP)* recuou pelo terceiro mês consecutivo, atingindo o menor nível dos últimos nove meses. Paralelamente, o poder de compra do produtor segue em perspectiva favorável, em virtude da continuidade da desvalorização dos insumos milho e farelo de soja, de acordo com o Cepea.

Entretanto, a competitividade da carne suína recuou em relação às demais proteínas concorrentes em julho. Na média mensal, o preço da carcaça casada suína no atacado** alcançou R\$12,85/kg, acréscimo de 4,4% quando comparado ao mês anterior. Já para a carne de frango resfriada, nesse mesmo período foi registrada retração de

0,3%, atingindo R\$7,33/kg, segundo o Cepea.

De acordo com a Conab, para 2025, as expectativas são positivas para o setor, com estimativa de acréscimo de 1,2% no rebanho brasileiro e de 4,4% na produção de carne suína. No mercado internacional, é esperado aumento de 9,7% no volume exportado em relação ao ano anterior. O cenário se mostra promissor, uma vez que, historicamente, as exportações no segundo semestre do ano apresentam tendência de serem mais aquecidas quando comparadas ao primeiro. Ademais, no acumulado de janeiro a julho, o volume exportado pelo Brasil já alcançou 56,8% do total projetado pela Conab para o ano, de 1,45 milhão de toneladas de carne suína.

*Para o cálculo dos custos de produção de suínos, a Embrapa considera de forma mensal os estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

**Atacado do estado de São Paulo

COTAÇÕES - Indicador do Suíno Vivo Cepea/Esalq-SP (R\$/Kg)

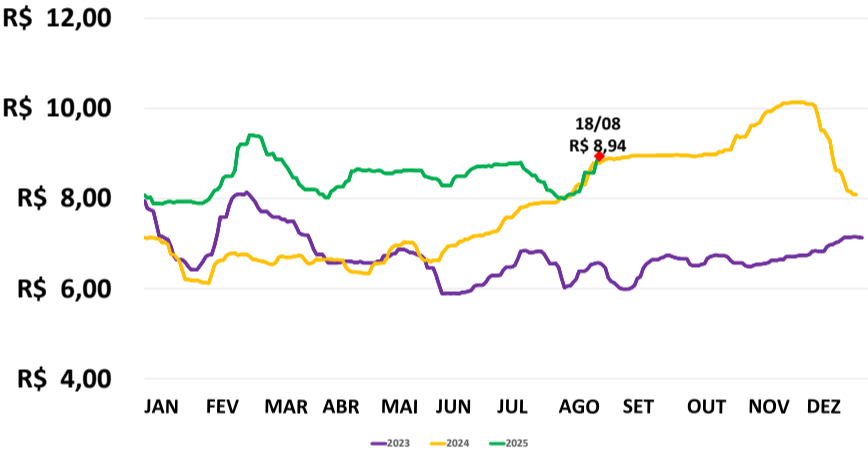
MÉDIA DE PREÇOS – AGOSTO/2025

R\$ 8,41 /kg*

↓ 3,1%**

*Média de preço referente ao período de 01 a 18 de agosto
** Em relação ao mesmo período do mês anterior

Série Histórica de Preços



ABATE DE SUÍNOS

BRASIL - 2024

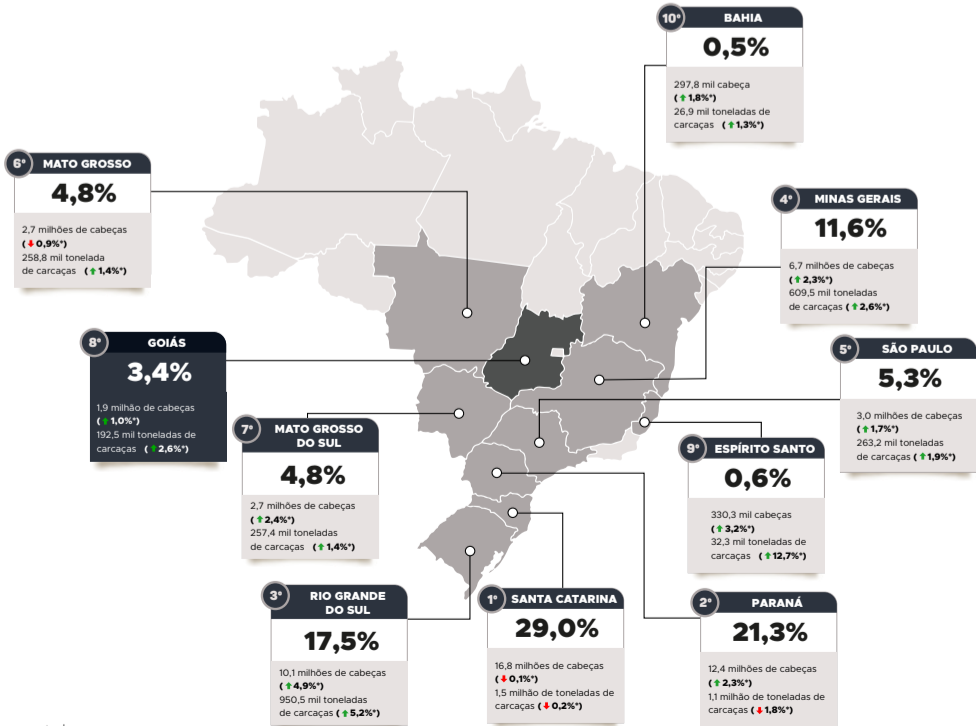
58,1 milhões de animais abatidos

↑ 1,8%*

5,3 milhões de toneladas de carcaças

↑ 1,1%*

Participação dos Principais Estados no Abate de Suínos - 2024



* Em relação ao mesmo período do ano anterior

GOIÁS - 1º TRIMESTRE 2025

494,2 mil cabeças

↑ 4,5%

8º no ranking nacional**

3,5% da produção nacional

48,5 mil toneladas de carcaças

↑ 6,1%*

7º no ranking nacional**

3,7% da produção nacional

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

** Entre os estados e o DF

Goiás - Quantidade de Cabeças Abatidas de Suínos por Trimestre



Trimestre	2022	2023	2024	2025
1º Trimestre	515,0	482,0	473,0	494,2
2º Trimestre	532,0	478,0	498,0	-
3º Trimestre	508,0	509,0	499,0	-
4º Trimestre	460,0	490,0	508,0	-

VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DE SUÍNOS (VBP) - Estimativa 2025

Santa Catarina

16,2 bilhões

↑ 26,1%*

Paraná

12,5 bilhões

↑ 7,0%*

Rio Grande do Sul

10,6 bilhões

↑ 9,2%*

Minas Gerais

7,1 bilhões

↑ 3,1%*

São Paulo

3,1 bilhões

↑ 1,1%*

Mato Grosso

2,7 bilhões

↑ 7,2%*

Mato Grosso do Sul

2,7 bilhões

↑ 2,1%*

Goiás

2,2 bilhões

↑ 6,3%*

Os R\$ 2,2 bilhões representam:

1,9% do VBP goiano

3,7% do VBP nacional de suínos

* Em relação ao ano anterior

Atualizado em julho de 2025

EXPORTAÇÕES DE CARNE SUÍNA

BRASIL

ACUMULADO DE 2025 (JANEIRO A JULHO)

US\$ 2,0 bilhões

↑ 27,2%*

824,5 mil toneladas

↑ 14,5%*

US\$ 2.440,92 por tonelada

↑ 11,2%*

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

Participação dos Principais Estados no Valor das Exportações**



Rank	Estado	Porcentagem
1º	Santa Catarina	53,0%
2º	Rio Grande do Sul	21,3%
3º	Paraná	16,5%
4º	Mato Grosso	2,3%
5º	Minas Gerais	2,2%
6º	São Paulo	1,5%
7º	Mato Grosso do Sul	1,3%
8º	Goiás	1,2%
9º	Acree	0,5%
10º	Rio de Janeiro	0,03%

**Referente ao acumulado do ano (janeiro a julho)

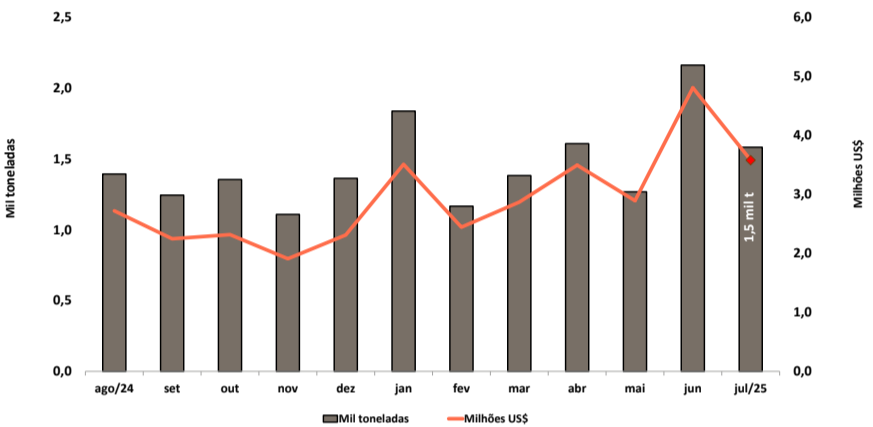
11 | AGRO EM DADOS | SETEMBRO 2025

SUMÁRIO ▲

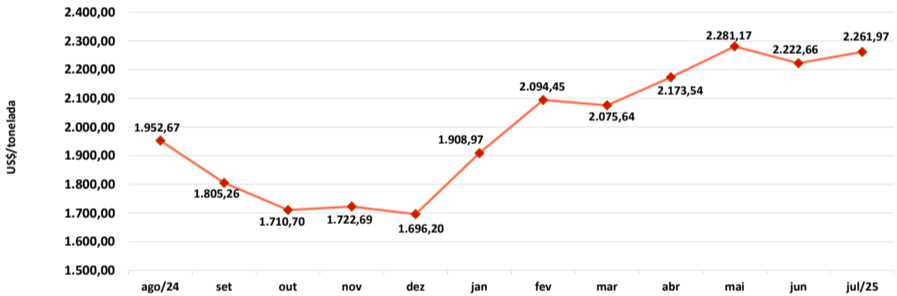
EXPORTAÇÕES - GOIÁS			
JULHO DE 2025	US\$ 3,5 milhões	1,5 mil toneladas	US\$ 2.261,97 por tonelada
	↑ 16,9%*	↓ 17,0%*	↑ 40,8%*
ACUMULADO DE 2025 (JANEIRO A JULHO)	US\$ 23,5 milhões	11,0 mil toneladas	US\$ 2.143,44 por tonelada
	↑ 41,1%*	↑ 12,6%*	↑ 25,4%*

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

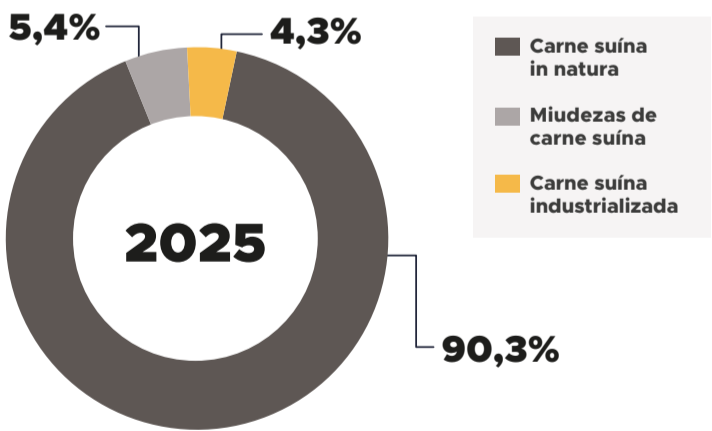
Goiás - Exportações Mensais de Carne Suína



Goiás - Valor por Tonelada Exportada de Carne Suína

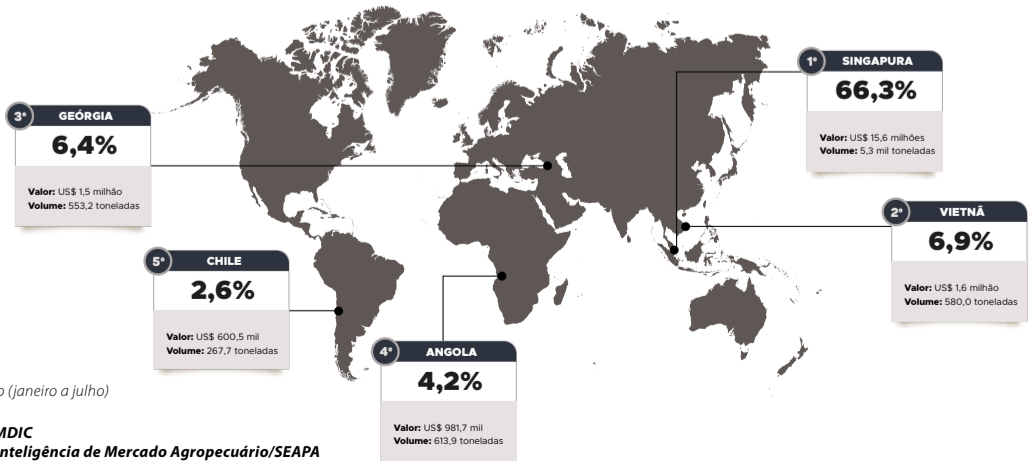


Goiás - Participação no Valor Exportado dos Produtos da Carne Suína**



**Referente ao acumulado do ano (janeiro a julho)

Goiás - Participação dos Principais Destinos no Valor Exportado da Carne Suína*



*Referente ao acumulado do ano (janeiro a julho)

Fonte: CEPEA-ESALQ/MAPA/MDIC
Elaborado pela Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA



ANÁLISE DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO AGROPECUÁRIO/SEAPA

Em julho, seguindo a trajetória de queda observada desde abril de 2025, o Índice de Custo de Produção (ICP)* do frango de corte recuou 2,63% em relação ao mês anterior, de acordo com a Embrapa. Quanto à carne de frango resfriada, pelo terceiro mês consecutivo, o preço médio apresentou retração no atacado**. Dessa forma, nesse período, a carne de frango ganhou competitividade em relação às carnes bovina e suína, favorecendo o consumo doméstico.

Para o mercado internacional, houve aumento de 20,9% no volume exportado de carne de frango em julho, por Goiás quando comparado ao mês anterior. Nesse mês, as exportações alcançaram os patamares mensais registra-

dos anteriormente ao caso de gripe aviária, evidenciando um cenário de normalização na comercialização internacional. Em relação aos destinos da proteína goiana nesse período, os Emirados Árabes Unidos- principal país importador- intensificaram suas aquisições, assim como a Arábia Saudita, México e Omã.

É importante ressaltar que o Brasil é o maior exportador de carne de frango halal do mundo, produto valorizado e com um maior valor agregado. A capacidade do país e de Goiás em atender às exigências do abate halal vem garantindo vantagem competitiva no comércio mundial e no acesso a mercados consumidores diversificados.

*Para o cálculo dos custos de produção de frangos de corte, a Embrapa considera de forma mensal os estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.
**Atacado do estado de São Paulo
Obs: A certificação Halal é um selo que atesta que determinados produtos atenderam aos preceitos religiosos islâmicos em todas as suas etapas de produção e industrialização, permitindo sua exportação e consumo por mercados e comunidades muçulmanas.

Beatriz Batalha/Mapa



COTAÇÕES - Preço do Frango Resfriado Cepea/Esalq-SP (R\$/Kg)

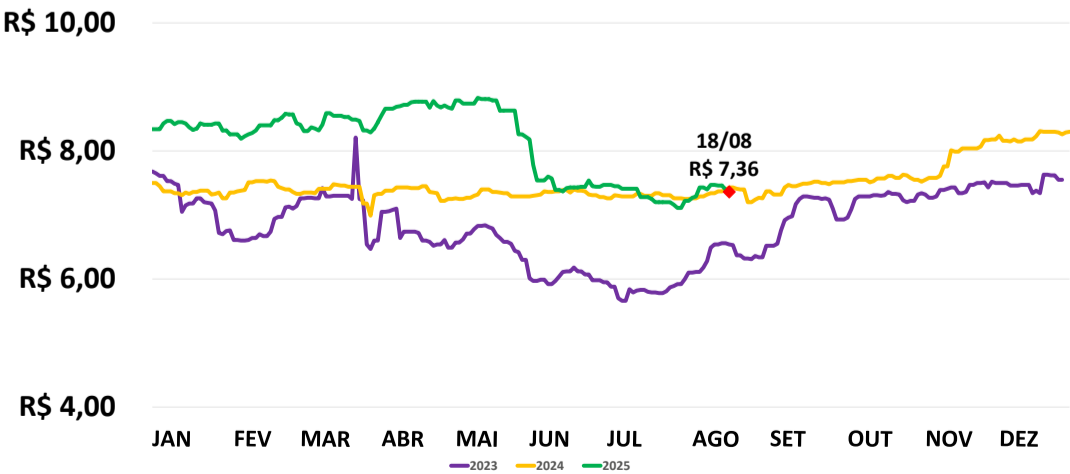
MÉDIA DE PREÇOS – AGOSTO/2025

R\$ 7,39 /kg*

↓ 0,01%**

*Média de preço referente ao período de 01 a 18 de agosto
** Em relação ao mesmo período do mês anterior

Série Histórica de Preços





FRANGOS



ABATE DE FRANGOS

BRASIL - 2024

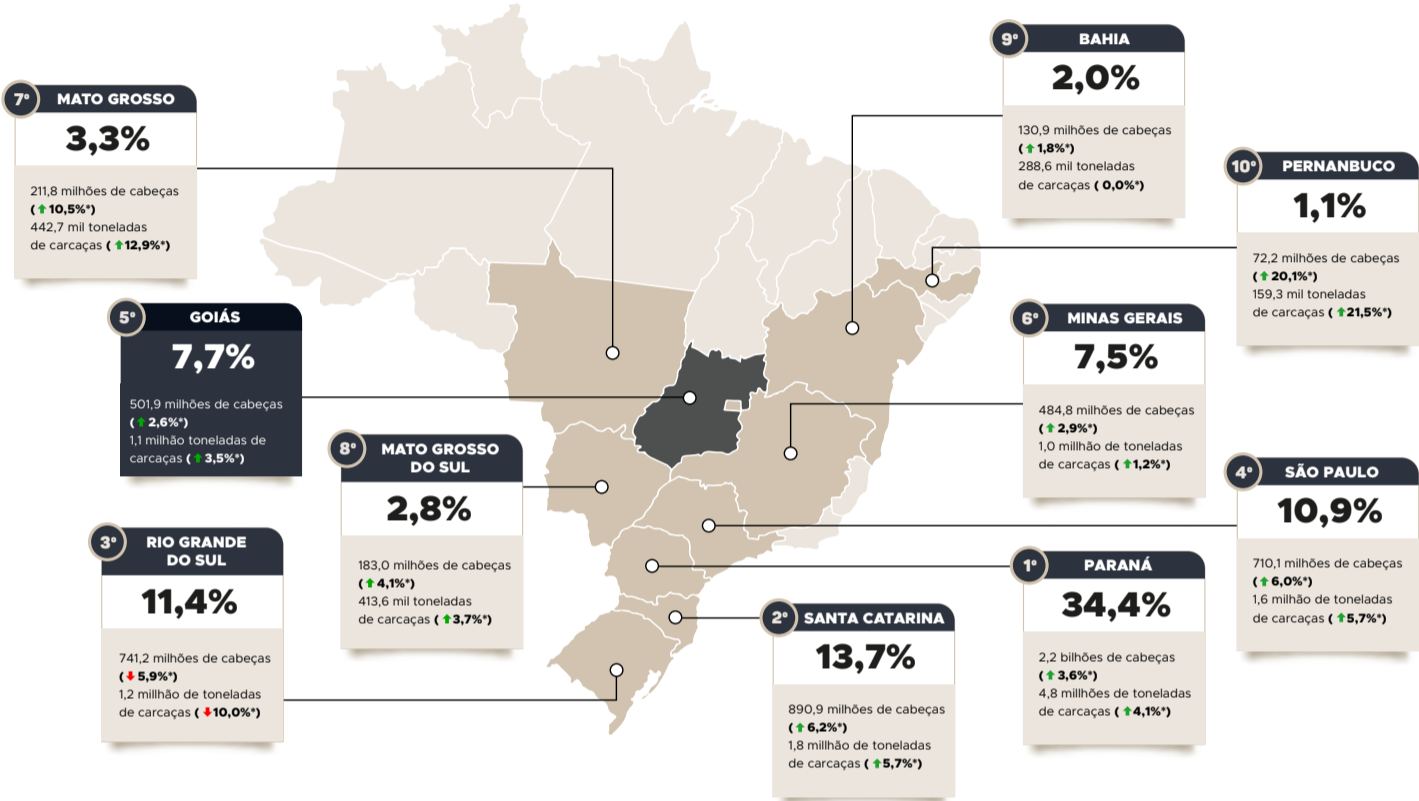
6,4 bilhões de animais abatidos

↑ 3,3%*

13,7 milhões de toneladas de carcaças

↑ 2,9%*

Participação dos Principais Estados no Abate de Frangos - 2024



* Em relação ao mesmo período do ano anterior

GOIÁS - 1º TRIMESTRE 2025

126,6 milhões de cabeças

↑ 0,6%*



5º no ranking nacional**

7,7% da produção nacional

279,8 mil toneladas de carcaças

↑ 0,1%*



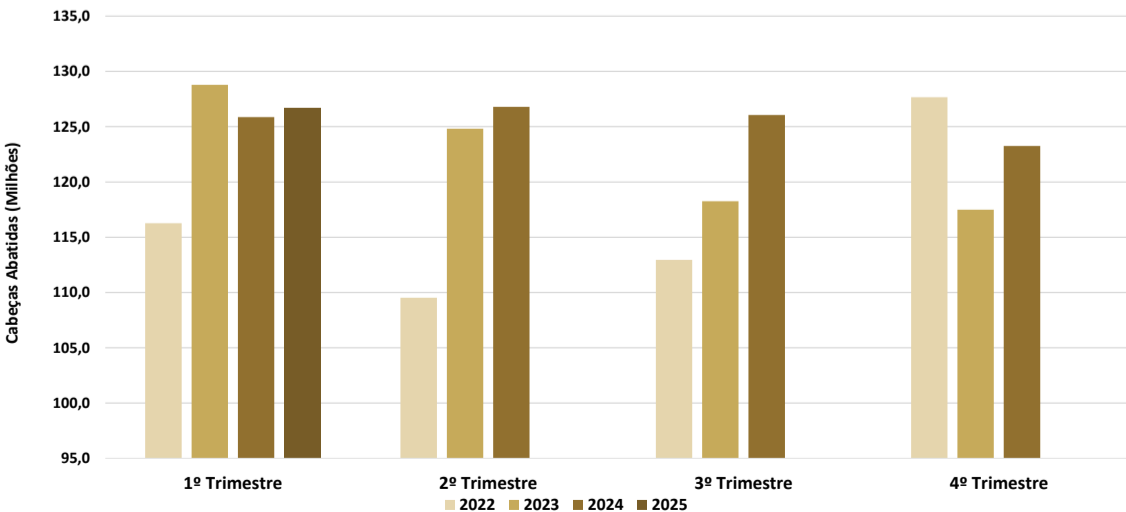
5º no ranking nacional**

8,1% da produção nacional

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

** Entre os estados e o DF

Goiás - Quantidade de Cabeças Abatidas de Frangos por Trimestre





PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA

BRASIL - 2024

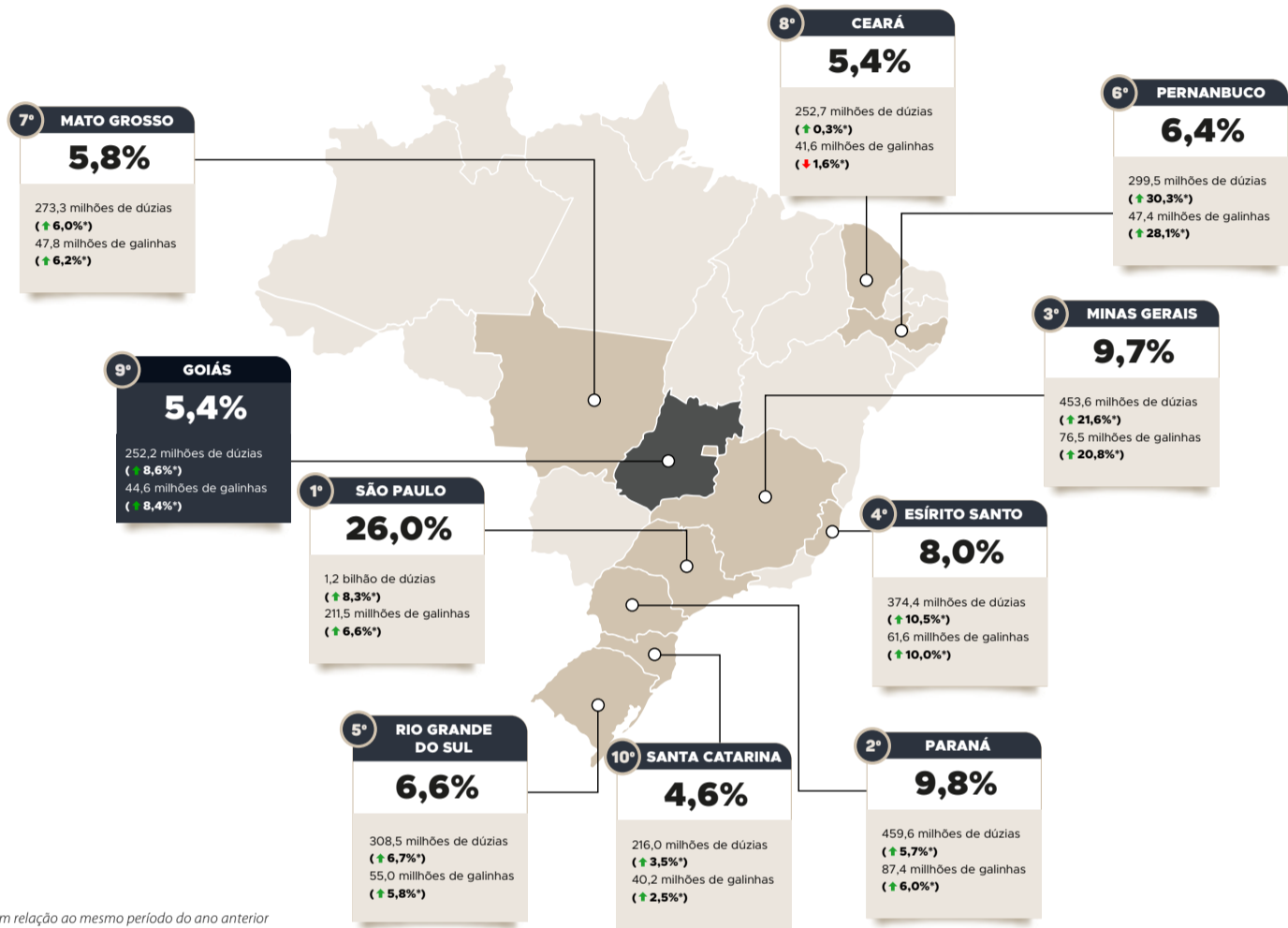
811,7 milhões de galinhas

↑ 9,0%*

4,6 bilhões de dúzias

↑ 10,3%*

Participação dos Principais Estados na Produção de Ovos - 2024



* Em relação ao mesmo período do ano anterior

GOIÁS - 1º TRIMESTRE 2025

64,9 milhões de dúzias

↑ 11,0%*



8º no ranking nacional**

5,4% da produção nacional

11,5 milhões de galinhas poedeiras

↑ 9,8%*



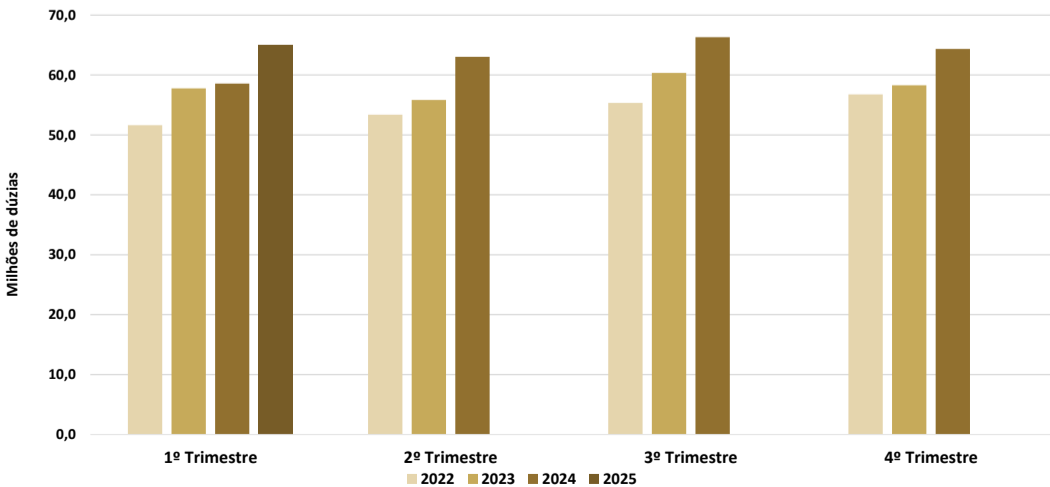
8º no ranking nacional**

5,5% da produção nacional

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

** Entre os estados e o DF

Goiás - Quantidade de Ovos de Galinha Produzidos por Trimestre

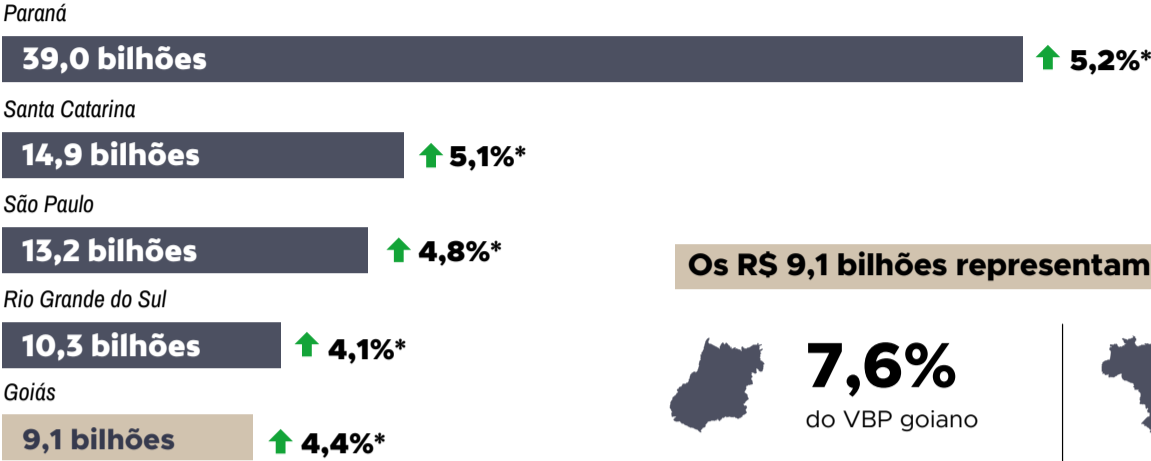




FRANGOS



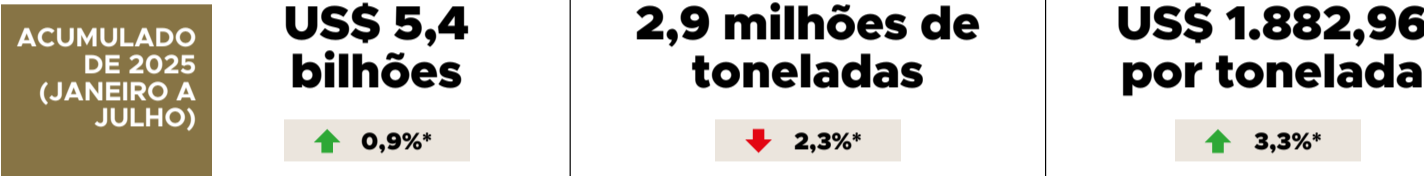
VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DE FRANGOS (VBP) - Estimativa 2025



* Em relação ao ano anterior
Atualizado em julho de 2025

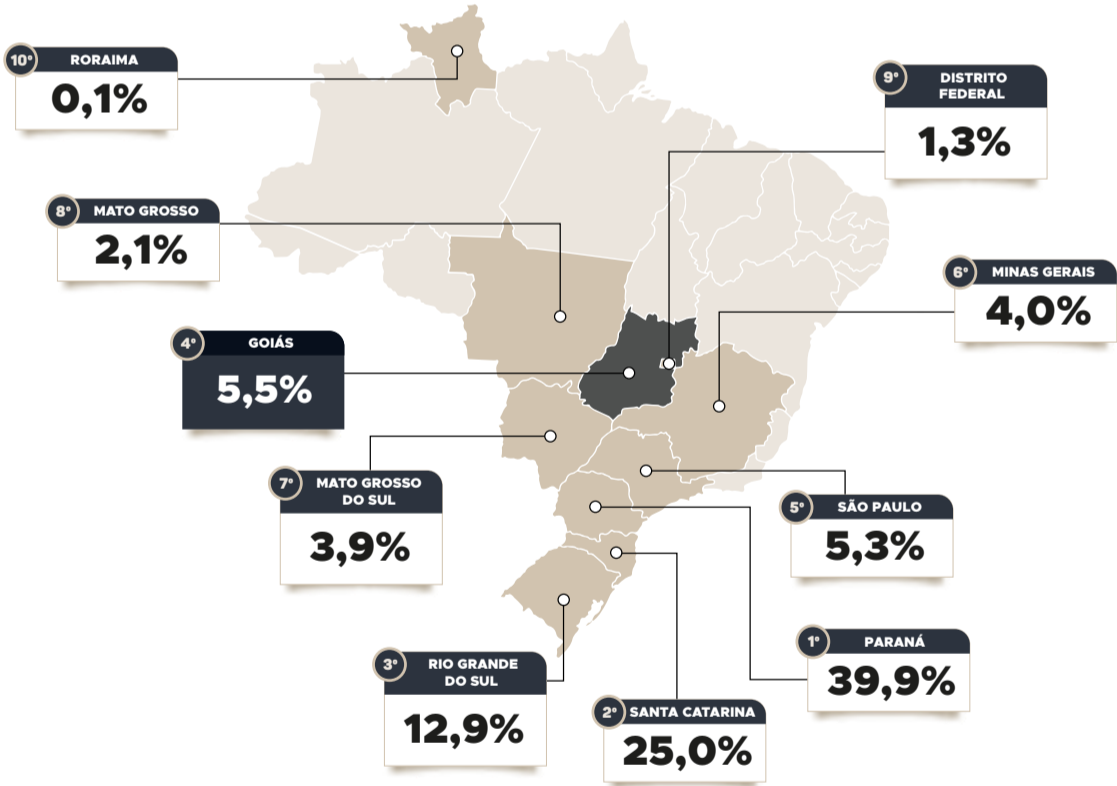
EXPORTAÇÕES DE CARNE DE FRANGO

BRASIL



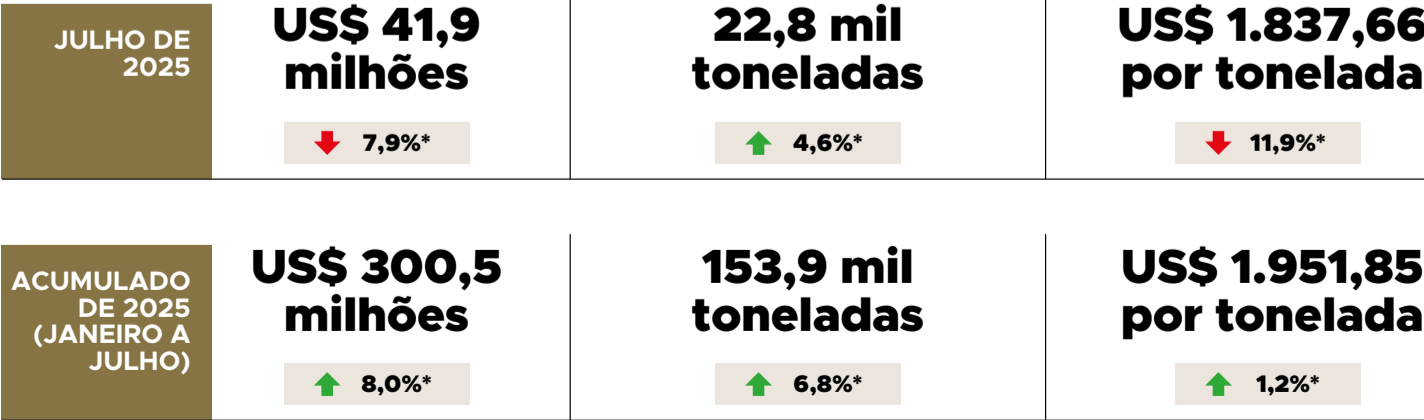
* Em relação ao mesmo período do ano anterior

Participação dos Principais Estados no Valor das Exportações**



**Referente ao acumulado do ano (janeiro a julho)

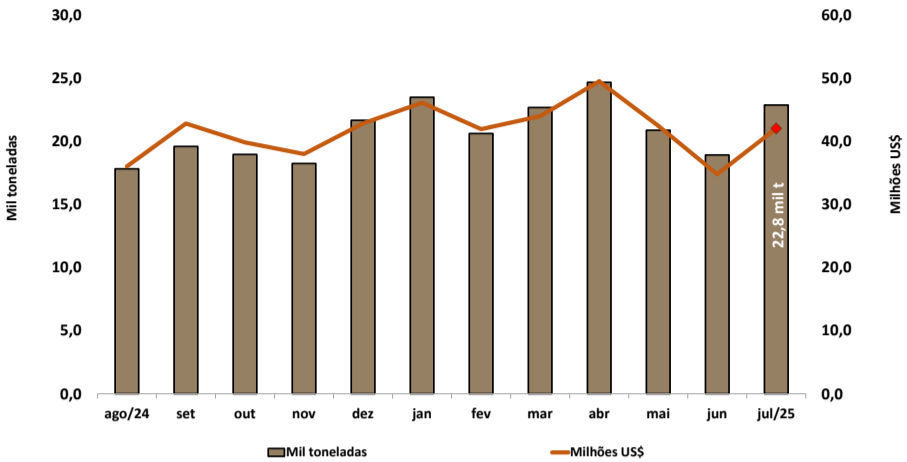
EXPORTAÇÕES - GOIÁS



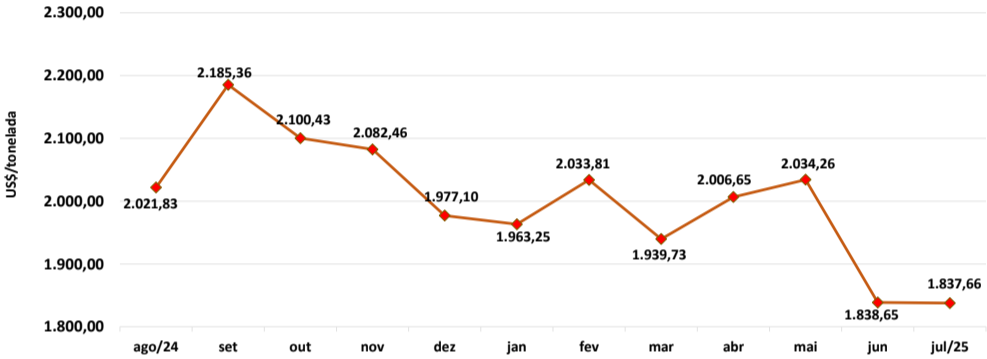
* Em relação ao mesmo período do ano anterior



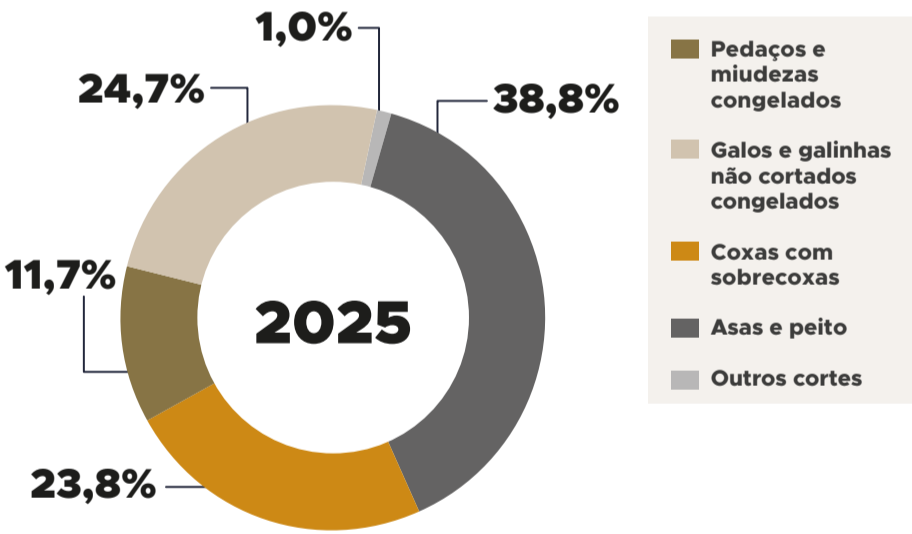
Goiás - Exportações Mensais de Carne de Frango



Goiás - Valor por Tonelada Exportada de Carne de Frango

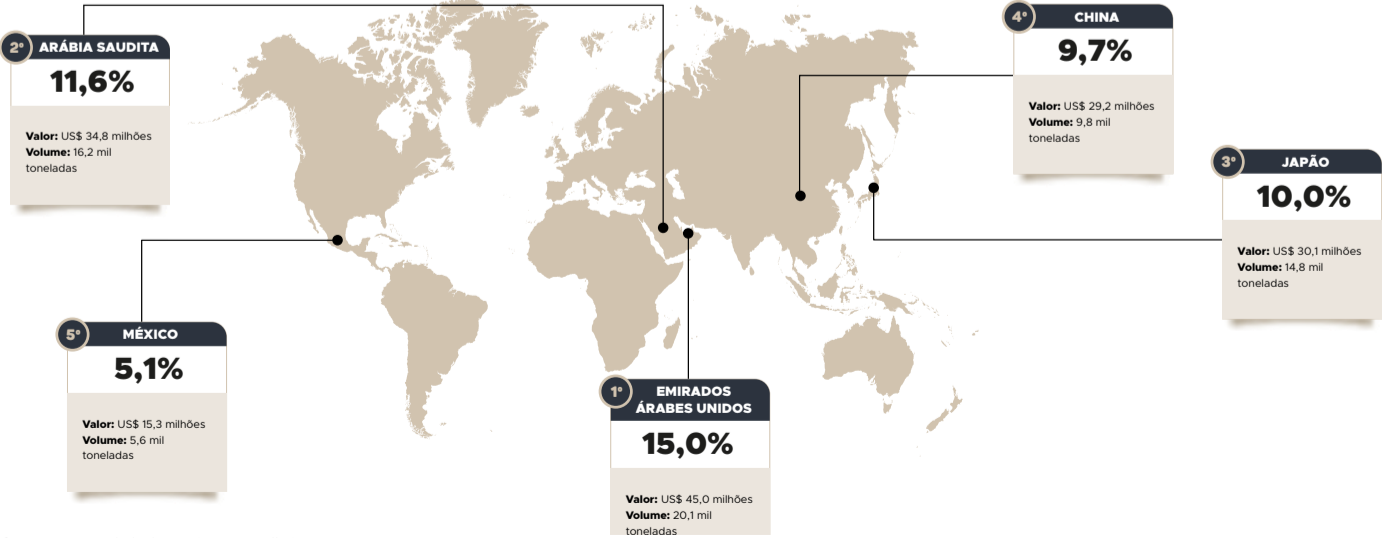


Goiás - Participação no Valor Exportado dos Produtos da Carne de Frango**



**Referente ao acumulado do ano (janeiro a julho)

Goiás - Participação dos Principais Destinos no Valor Exportado da Carne de Frango*



*Referente ao acumulado do ano (janeiro a julho)

Fonte: CEPEA-ESALQ/MAPA/MDIC
Elaborado pela Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA



LÁCTEOS



ANÁLISE DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO AGROPECUÁRIO/SEAPA

No segundo trimestre de 2025, a captação formal de leite no Brasil foi de aproximadamente 6,5 bilhões de litros, segundo estimativas preliminares do IBGE. O volume representa um crescimento de 9,3% em relação ao mesmo período de 2024. Destaca-se que, mesmo sendo tradicionalmente um trimestre de entressafra, houve aumento de 0,1% frente ao primeiro trimestre, resultado inédito na série histórica.

No 386º leilão da plataforma Global Dairy Trade (GDT), o preço médio dos produtos lácteos negociados foi de US\$ 4.291 por tonelada, refletindo a estabilidade do mercado em termos de preços e volumes. O leite em pó integral (LPI), principal item comercializado e referência de preços no GDT, registrou leve alta de 0,3%, sendo o único produto entre os negociados a apresentar variação positiva.

Em Goiás, a estimativa para o Valor Bruto da Produção (VBP) do leite é de alcançar R\$ 5,89 bilhões em 2025, crescimento de 6,7% frente ao ano anterior, quan-

do somou R\$ 5,52 bilhões. Apesar da evolução em termos absolutos, a participação relativa do leite no VBP agropecuário estadual caiu de 5,2% em 2024 para 4,9% em 2025. Essa redução não se deve à retração da atividade, mas ao expressivo avanço do VBP total do estado, que subiu de R\$ 105,9 bilhões em 2024 para R\$ 120,1 bilhões em 2025, expansão de 13,4%. Assim, a menor representatividade do leite decorre do crescimento mais acelerado de outros segmentos do agronegócio goiano.

No mercado externo, as exportações de lácteos produzidos em Goiás em julho apresentaram retração em relação ao mês anterior, devido à ausência de embarques para o Chile, segundo principal destino das vendas. Nesse período, apenas os Estados Unidos importaram produtos lácteos goianos, com volume de 62,0 toneladas. Apesar dessa queda pontual, o desempenho acumulado de janeiro a julho de 2025 segue positivo, com avanço de 27,2% em volume exportado quando comparado a 2024, totalizando 411,0 toneladas exportadas.

COTAÇÕES - Leite ao Produtor Cepea/Esalq (R\$/Litro) - Líquido

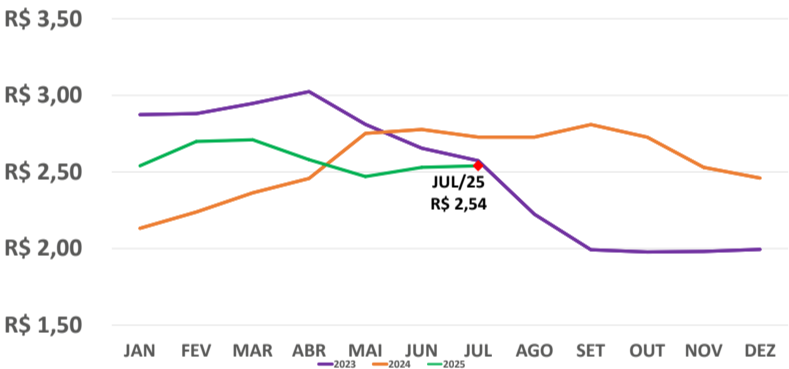
MÉDIA DE PREÇOS GOIÁS –
REFERÊNCIA JULHO/2025*

R\$ 2,54 /litro*

↑ 0,4%**

*O Cepea considera o mês de captação do leite como base para nomear o preço.
** Em relação ao mesmo período do mês anterior

Série Histórica de Preços



ÍNDICE DA CESTA DE DERIVADOS
LÁCTEOS (REFERÊNCIA AGOSTO)

Variação Total Ponderada de -3,08%*

*Em relação ao mês anterior



CLIQUE AQUI E ACESSE O BOLETIM DE MERCADO DO SETOR LÁCTEO GOIANO



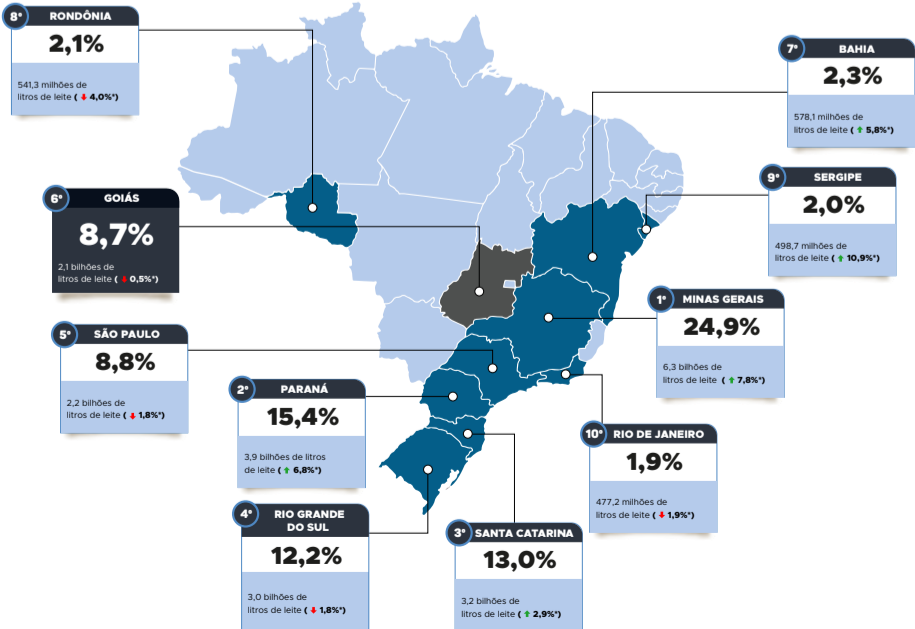
PRODUÇÃO DE LEITE INDUSTRIALIZADO

BRASIL - 2024

25,3 bilhões de litros de leite

↑ 3,2%*

Participação dos Principais Estados na Produção de Leite - 2024





LÁCTEOS



GOIÁS - 1º TRIMESTRE 2025

574,2 milhões de litros

↑ 2,8%*



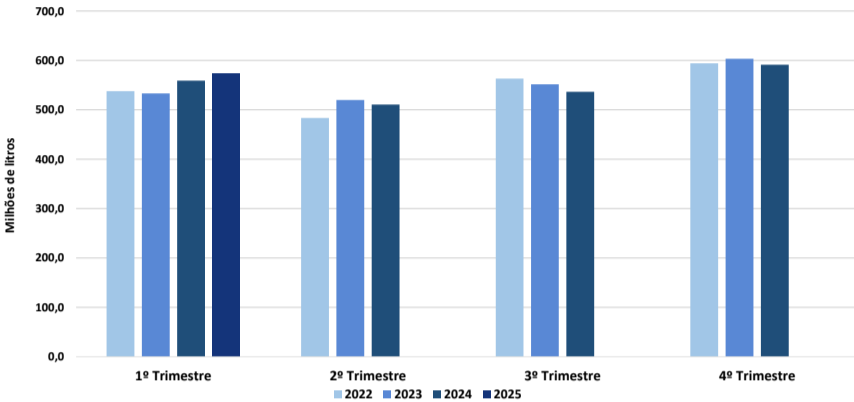
5º no ranking nacional**

8,9% da produção nacional

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

** Entre os estados e o DF

Goiás - Quantidade de Leite Industrializado por Trimestre



VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DE LEITE (VBP) - Estimativa 2025

Minas Gerais

18,1 bilhões

↑ 2,2%*

Paraná

11,2 bilhões

↑ 7,2%*

Santa Catarina

8,4 bilhões

↓ 3,9%*

Rio Grande do Sul

8,0 bilhões

↑ 5,1%*

Goiás

5,9 bilhões

↑ 6,7%*

Os R\$ 5,9 bilhões representam:



4,9% do VBP goiano



8,5% do VBP nacional de leite

* Em relação ao ano anterior

Atualizado em julho de 2025

EXPORTAÇÕES DE LÁCTEOS

BRASIL

ACUMULADO DE 2025 (JANEIRO A JULHO)

US\$ 53,3 milhões

↓ 16,3%*

21,1 mil toneladas

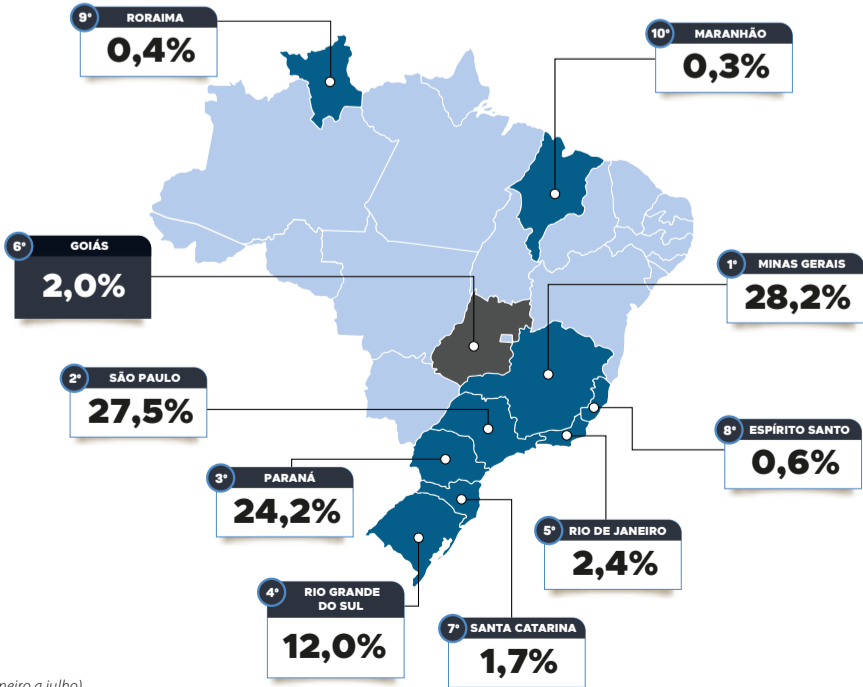
↓ 6,6%*

US\$ 2.528,21 por tonelada

↓ 10,4%*

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

Participação dos Principais Estados no Valor das Exportações**



**Referente ao acumulado do ano (janeiro a julho)



LÁCTEOS



EXPORTAÇÕES - GOIÁS

JULHO DE 2025

US\$ 158,7 mil

↓ 34,1%*

62,0 toneladas

↓ 28,2%*

US\$ 2.559,79 por tonelada

↓ 8,2%*

ACUMULADO DE 2025 (JANEIRO A JULHO)

US\$ 1,0 milhão

↑ 16,9%*

410,9 toneladas

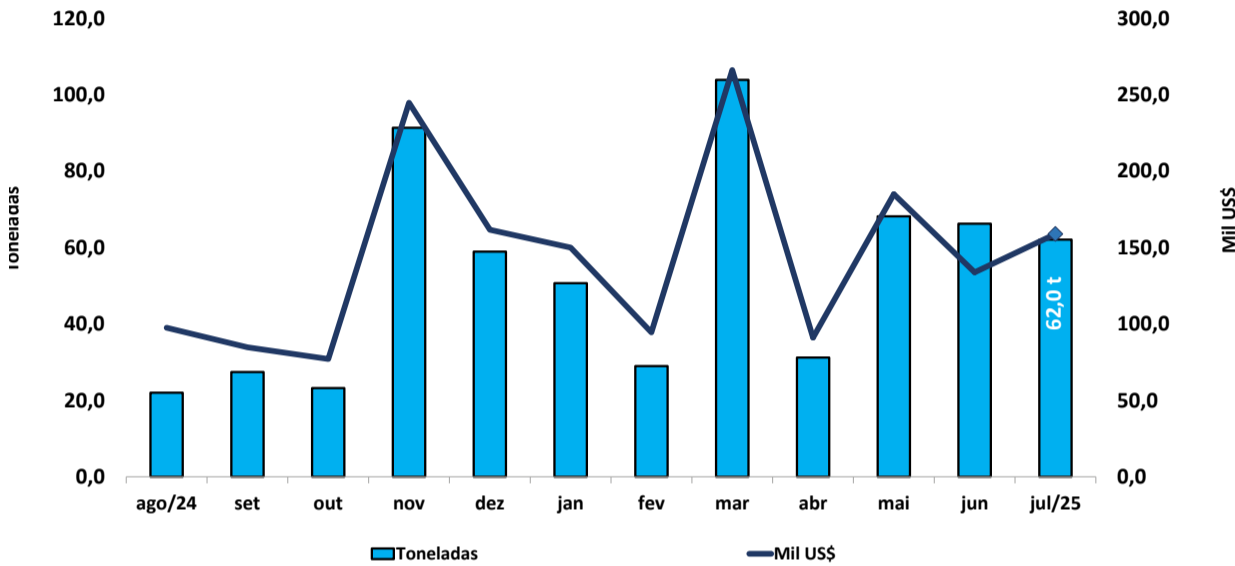
↑ 27,2%*

US\$ 2.624,69 por tonelada

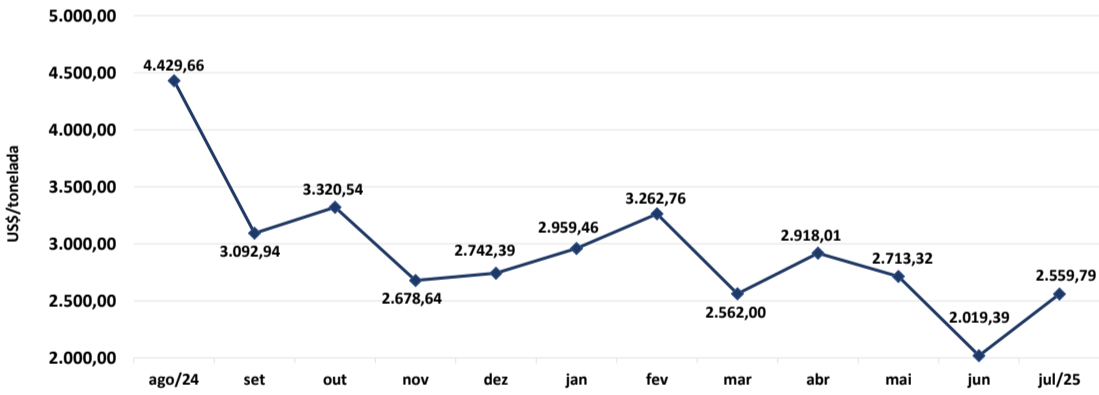
↓ 8,1%*

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

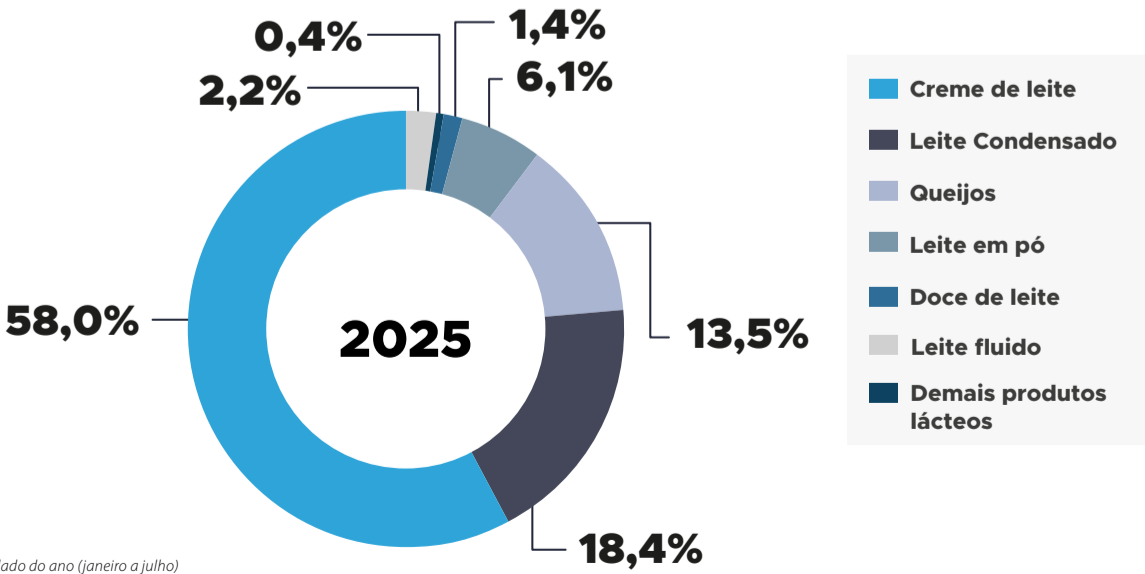
Goiás - Exportações Mensais de Produtos Lácteos



Goiás - Valor por Tonelada Exportada de Produtos Lácteos



Goiás - Participação no Valor Exportado dos Produtos Lácteos**



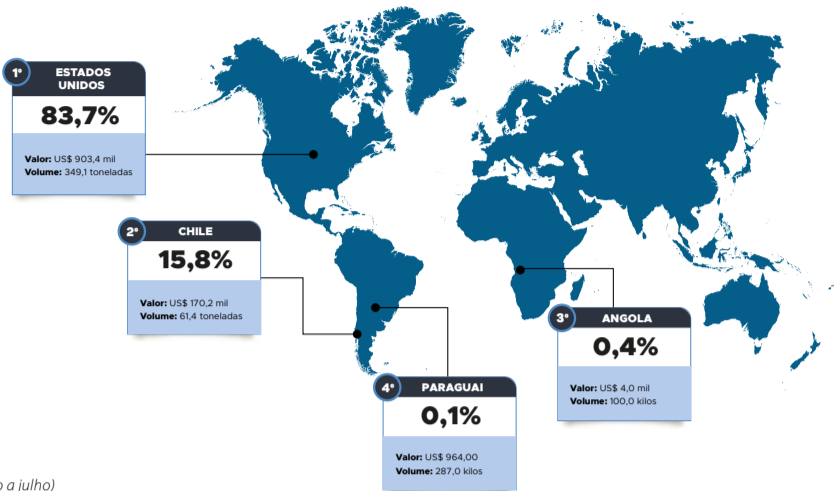
**Referente ao acumulado do ano (janeiro a julho)



LÁCTEOS



Goiás - Participação dos Destinos no Valor Exportado de Lácteos*



*Referente ao acumulado do ano (janeiro a julho)

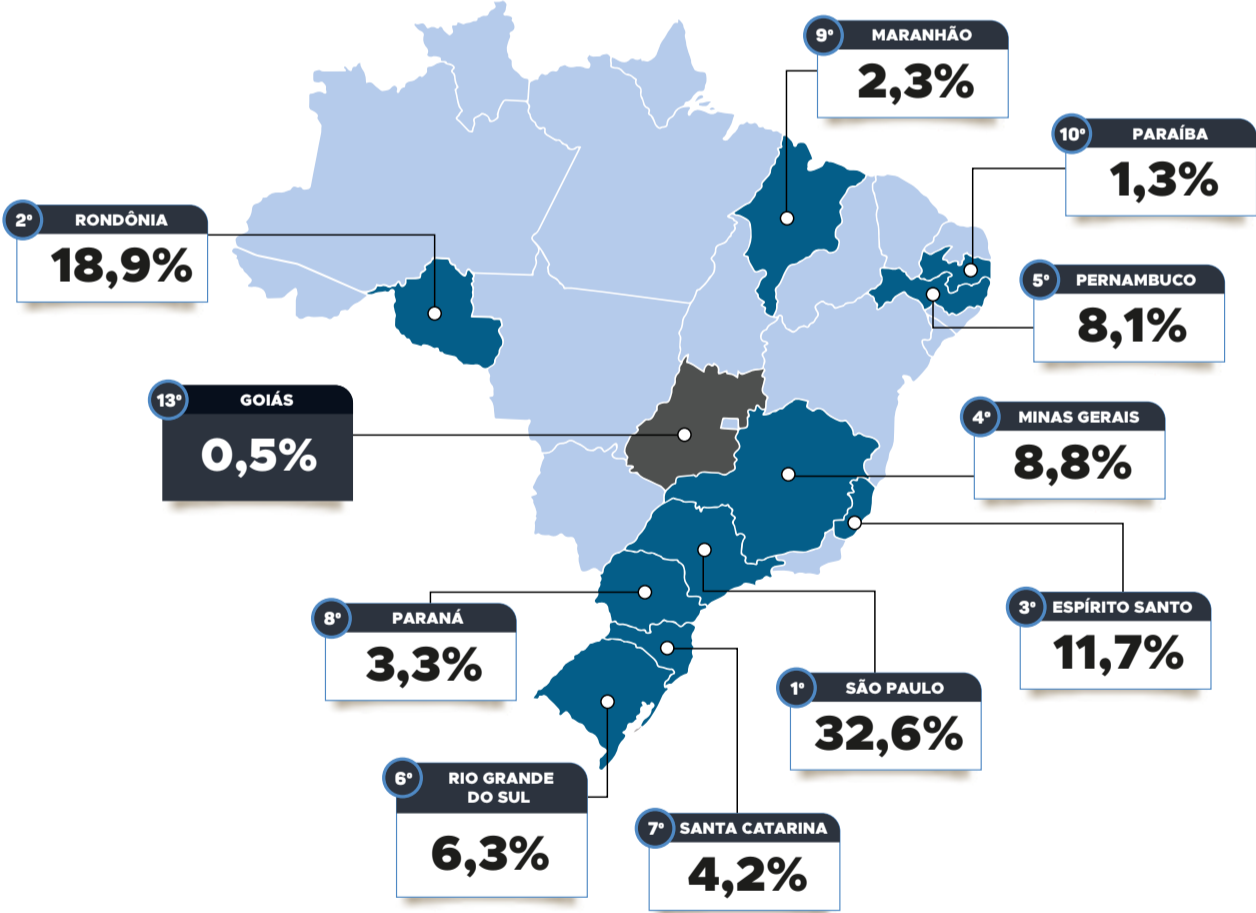
IMPORTAÇÕES DE LÁCTEOS

BRASIL

ACUMULADO DE 2025 (JANEIRO A JULHO)	US\$ 607,0 milhões	150,5 mil toneladas	US\$ 4.031,52 por tonelada
	↑ 1,0%*	↓ 6,0%*	↑ 7,4%*

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

Participação dos Principais Estados no Valor das Importações**



**Referente ao acumulado do ano (janeiro a julho)

IMPORTAÇÕES - GOIÁS

JULHO DE 2025	US\$ 925,2 mil	127,8 toneladas	US\$ 7.239,44 por tonelada
	↑ 18,8%*	↑ 0,6%*	↑ 18,0%*

ACUMULADO DE 2025 (JANEIRO A JULHO)	US\$ 3,2 milhões	492,0 toneladas	US\$ 6.617,95 por tonelada
	↓ 49,5%*	↓ 62,8%*	↑ 35,6%*

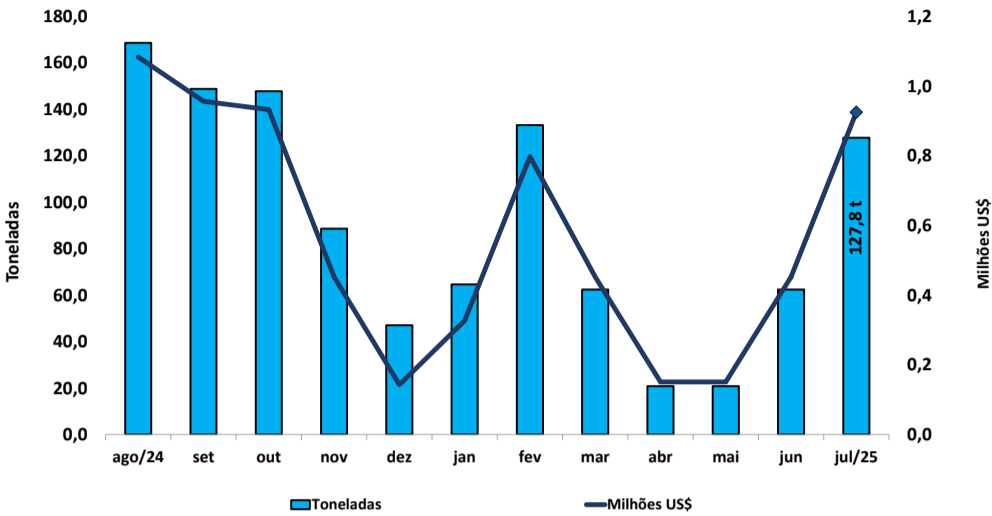
* Em relação ao mesmo período do ano anterior



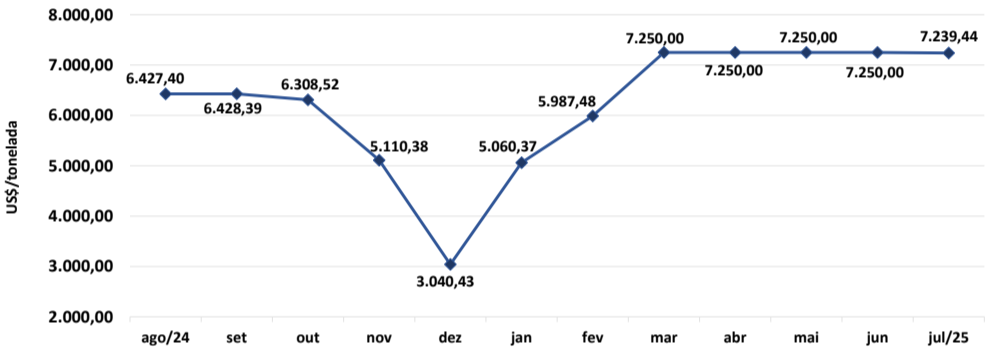
LÁCTEOS



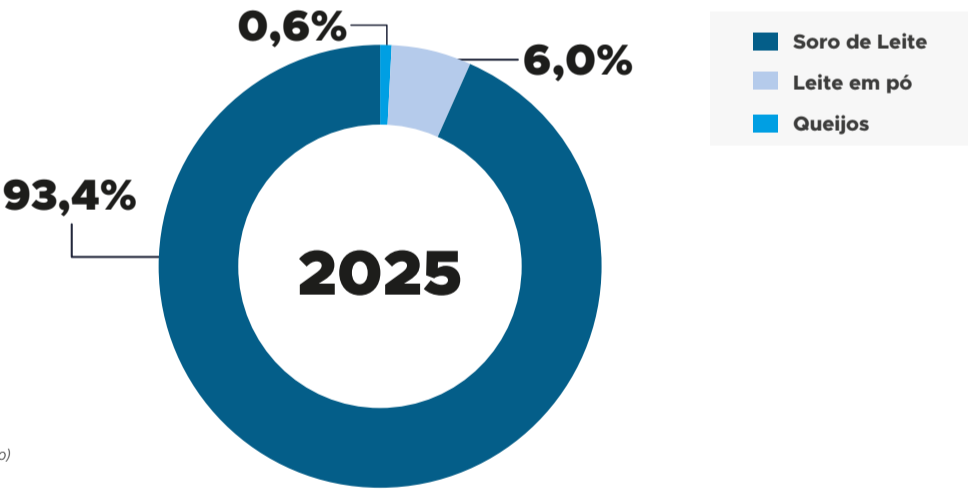
Goiás - Importações Mensais de Produtos Lácteos



Goiás - Valor por Tonelada Importada de Produtos Lácteos

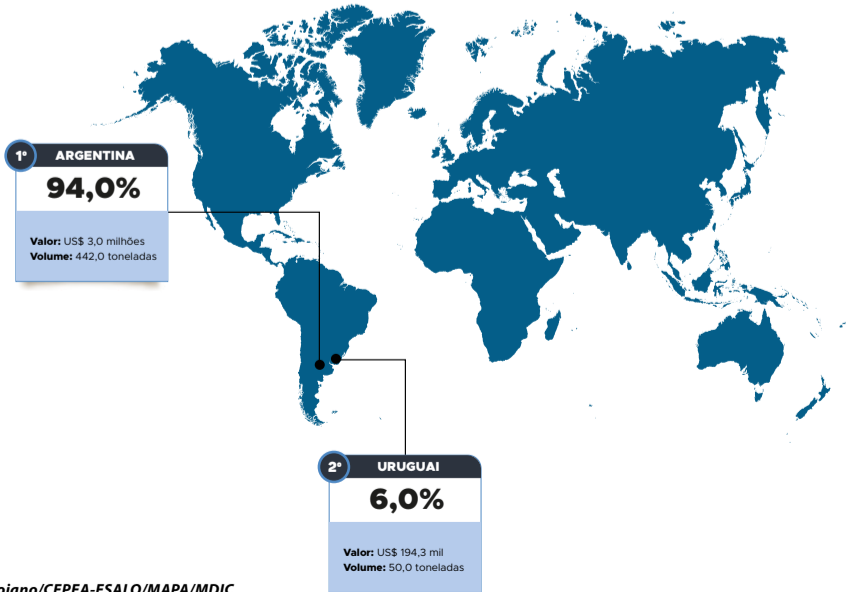


Goiás - Participação no Valor Importado dos Produtos Lácteos**



**Referente ao acumulado do ano (janeiro a julho)

Goiás - Participação das Origens no Valor Importado de Lácteos*



*Referente ao acumulado do ano (janeiro a julho)

Fonte: Boletim de Mercado do Setor Lácteo Goiano/CEPEA-ESALQ/MAPA/MDIC
Elaborado pela Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA



SOJA



ANÁLISE DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO AGROPECUÁRIO/SEAPA

O mercado da soja no Brasil, em agosto de 2025, manteve-se estável, com preço médio de R\$140,50/saca (CEPEA/Esalq). Apesar da leve elevação mensal de 2,6%, o patamar segue acima do registrado em 2024 (5,5%), sustentado pela demanda firme do grão e derivados. Segundo o Boletim Logístico da Conab de julho, cerca de 85% da produção goiana já foi comercializada, enquanto o restante permanece estocado, à espera de melhores condições de mercado.

A destinação da soja brasileira reforça a importância da diversificação da cadeia produtiva. Para o acumulado de janeiro a julho, cerca de 77,2 milhões de toneladas foram exportadas em grão, sendo o principal destino a China, enquanto 13,5 milhões de toneladas seguiram como farelo, principalmente para a União Europeia, e 949,5 mil toneladas em óleo, com destaque para Índia e Bangladesh. Em Goiás, os embarques de 9,7 milhões de toneladas de grãos de soja consolidaram o estado como o segundo maior exportador do país, com crescimento também da indústria esmagadora voltada à produção de farelo para nutrição animal, setor em expansão no Centro-Oeste.

Em julho de 2025, o complexo soja registrou desempenho histórico no comércio exterior. O Brasil exportou 12,2 milhões de toneladas de soja em grão, o maior volume já embarcado para o mês, representando alta de 9,0% em relação a julho de 2024. Goiás também se destacou com a exportação de 1,2 milhão de toneladas, o segundo melhor resultado de sua série histórica, ficando atrás apenas do recorde estabelecido em 2024.

Referente à programação da próxima safra, variações de preços e de mercado dos insumos apontam para um momento de atenção para os produtores de soja em Goiás e no país. Segundo a Conab, no primeiro semestre de 2025, as importações de fertilizantes somaram 19,41 milhões de toneladas — um aumento de 9,3% em relação ao ano anterior. O comércio desse setor, embora ainda marcado por volatilidade e preços elevados, mantém-se consistente, sustentado pela oferta restrita e, no caso de países como o Brasil, pela forte relevância do agronegócio. Dentro desse cenário, os produtores goianos precisam estruturar estratégias comerciais mais ajustadas, combinando comercialização escalonada e controle de custos para atravessar o vazio sanitário e iniciar a próxima safra com planejamento.

Wenderson Araújo/CNA



COTAÇÕES - Indicador da Soja Esalq/BM&FBOVESPA-Paranaguá (R\$/saca 60kg)

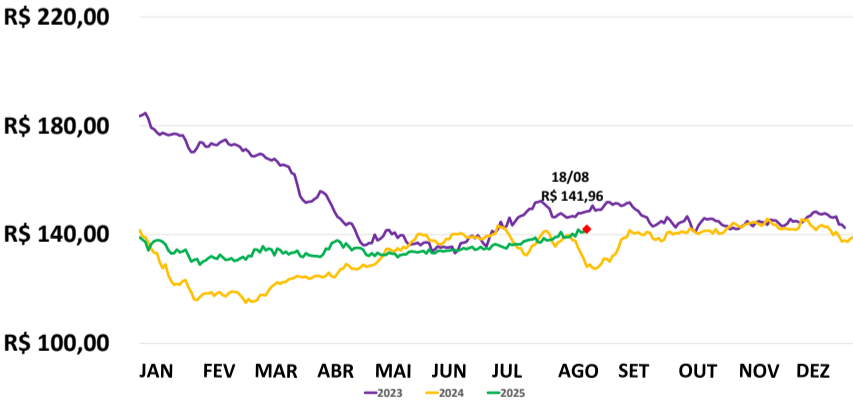
MÉDIA DE PREÇOS – AGOSTO/2025

R\$ 140,12 /saca*

↑ 2,9%**

*Média de preço referente ao período de 01 a 18 de agosto
** Em relação ao mesmo período do mês anterior

Série Histórica de Preços



SAFRA DE SOJA 2024/25

BRASIL

169,6 milhões de toneladas

↑ 14,8%*

47,6 milhões de hectares

↑ 3,2%*

3,6 ton/ha de produtividade média

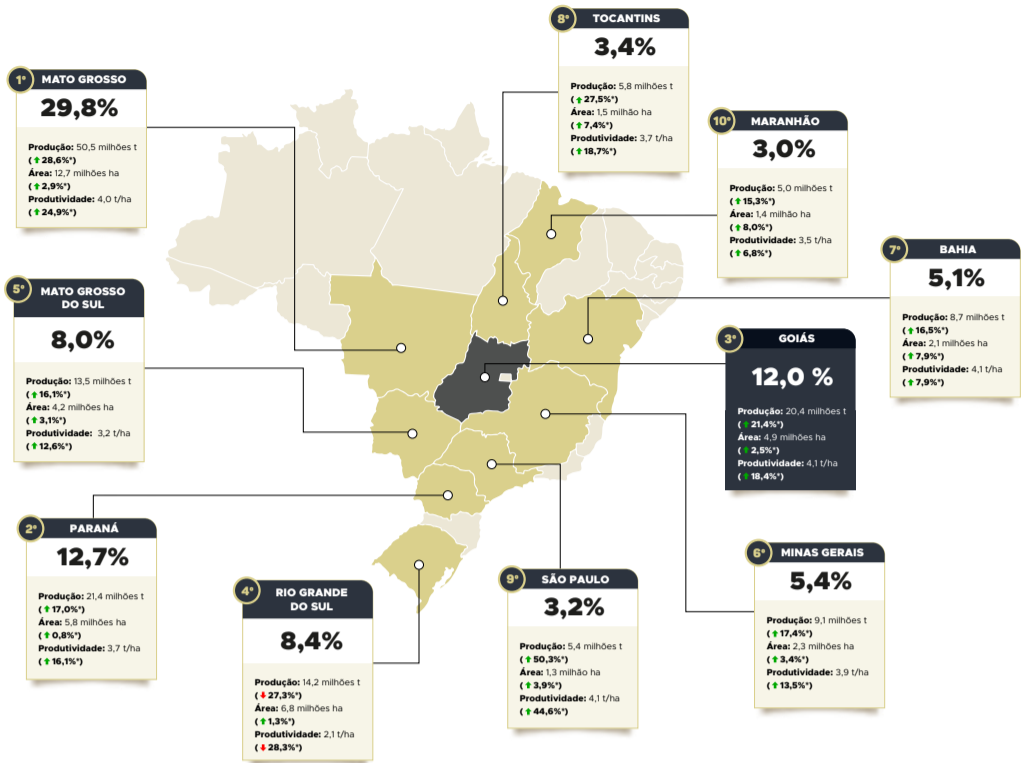
↑ 11,3%*



SOJA



Participação dos Principais Estados na Produção



* Em relação à safra anterior

VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DA SOJA (VBP) - Estimativa 2025

Mato Grosso

91,8 bilhões ↑ 15,0%*

Paraná

41,4 bilhões ↑ 8,5%*

Goiás

37,6 bilhões ↑ 10,6%*

Rio Grande do Sul

27,5 bilhões ↓ 26,3%*

Mato Grosso do Sul

25,8 bilhões ↑ 9,1%*

Os R\$ 37,6 bilhões representam:



31,3%
do VBP goiano



11,8%
do VBP nacional da soja

* Em relação ao ano anterior
Atualizado em julho de 2025

EXPORTAÇÕES DO COMPLEXO SOJA

BRASIL

ACUMULADO DE 2025 (JANEIRO A JULHO)

US\$ 36,1 bilhões

↓ 8,5%*

91,6 milhões de toneladas

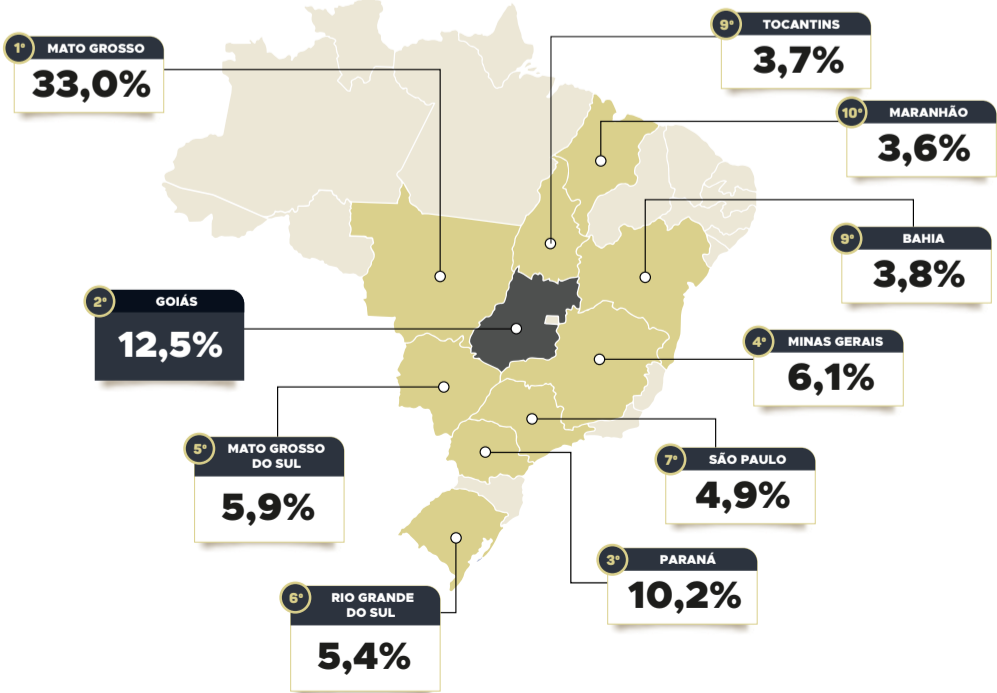
↑ 2,3%*

US\$393,88 por tonelada

↓ 10,6%*

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

Participação dos Principais Estados no Valor das Exportações**



**Referente ao acumulado do ano (janeiro a julho)



SOJA

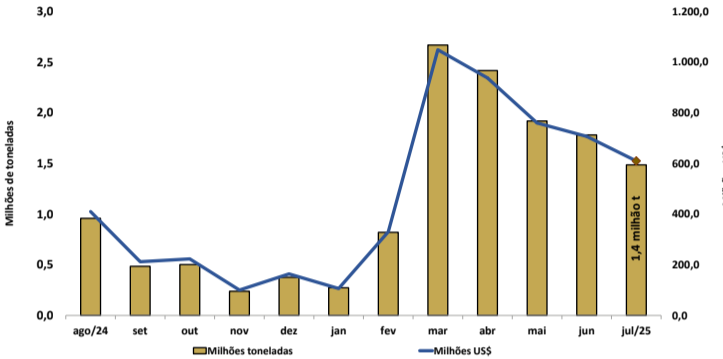


EXPORTAÇÕES - GOIÁS

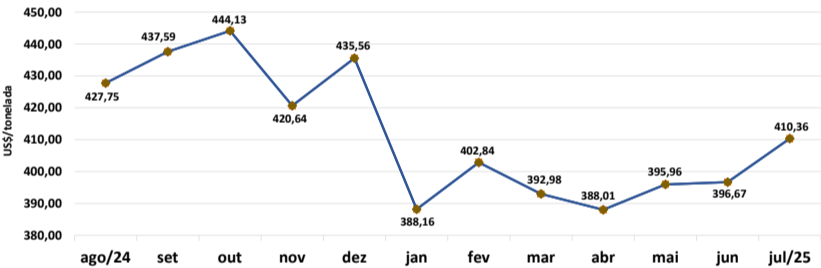
JULHO DE 2025	<div>US\$ 609,7 milhões</div> <div>↓ 11,1%*</div>	<div>1,4 milhão de toneladas</div> <div>↓ 4,3%*</div>	<div>US\$ 410,36 por tonelada</div> <div>↓ 7,1%*</div>
ACUMULADO DE 2025 (JANEIRO A JULHO)	<div>US\$ 4,4 bilhões</div> <div>↓ 4,6%*</div>	<div>11,3 milhões de toneladas</div> <div>↑ 6,0%*</div>	<div>US\$ 395,87 por tonelada</div> <div>↓ 10,0%*</div>

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

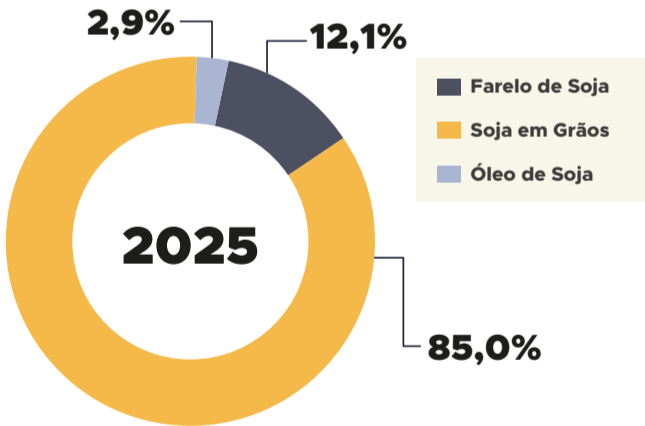
Goiás - Exportações Mensais do Complexo Soja



Goiás - Valor por Tonelada Exportada do Complexo Soja

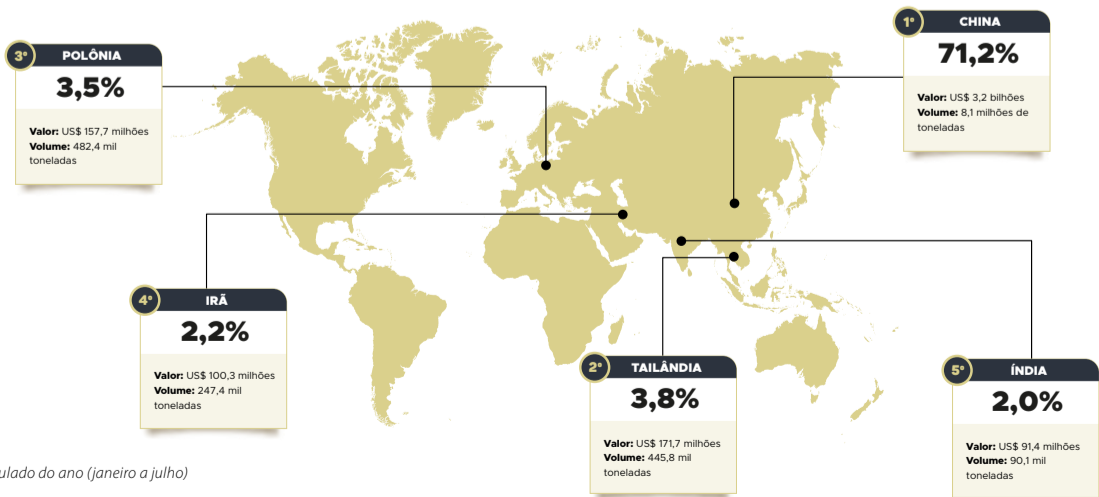


Goiás - Participação no Valor Exportado dos Produtos do Complexo Soja**



**Referente ao acumulado do ano (janeiro a julho)

Goiás - Participação dos Principais Destinos no Valor Exportado do Complexo Soja*



*Referente ao acumulado do ano (janeiro a julho)

Fonte: CEPEA-ESALQ/CONAB/MAPA /MDIC
Elaborado pela Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA



MILHO



ANÁLISE DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO AGROPECUÁRIO/SEAPA

Em agosto, as cotações do milho seguiram em trajetória de queda, entretanto, alcançaram níveis superiores aos observados nos dois últimos anos para esse período, registrando uma média mensal de R\$63,87/saca (ver gráfico da série histórica de preços). Esse cenário pode ser atribuído à ampla oferta mundial do cereal, associada à colheita da segunda safra no Brasil. De acordo com a Conab, já foram colhidos 97,0% do total cultivado no país e 98,0% pelo estado de Goiás, até a data de 30/08. Além disso, o USDA, em seu relatório mensal, estimou uma produção global com máxima histórica de 1,288 bilhão de toneladas, na qual o Brasil é responsável por 10,2% do total. Diante disso, a combinação desses fatores contribuíram para pressionar negativamente os preços do grão.

A produção brasileira e goiana 2024/25 deve superar a temporada recorde 2022/23, segundo a Conab. Esse desempenho histórico no ciclo atual permitirá um aumento nos

estoques brasileiros do cereal, projetado em 10,2 milhões de toneladas, frente aos 7,2 milhões registrados na safra 2022/23. Quanto à destinação do milho na safra 2024/25, é estimado uma produção de 800,4 milhões de litros de etanol por Goiás e de 7,8 bilhões de litros a nível nacional, crescimento de 19,2%* e de 32,4%*, respectivamente.

No panorama internacional, as exportações do milho também incluem derivados que agregam valor, como o amido de milho, farinha de milho, milho doce preparado e óleo de milho. Para Goiás, dentre estes, destaca-se o óleo de milho, no qual o volume exportado de janeiro a julho foi vinte vezes maior frente ao registrado no mesmo período do ano anterior, alcançando 7,4 mil toneladas. No ranking das exportações por estado desse derivado, Goiás saiu do sexto lugar em 2024 para quarto lugar em 2025, demonstrando assim um cenário promissor para o setor.

*Em relação à safra anterior

Adobe Stock



COTAÇÕES - Indicador do Milho Esalq/BM&FBOVESPA (R\$/saca 60kg)

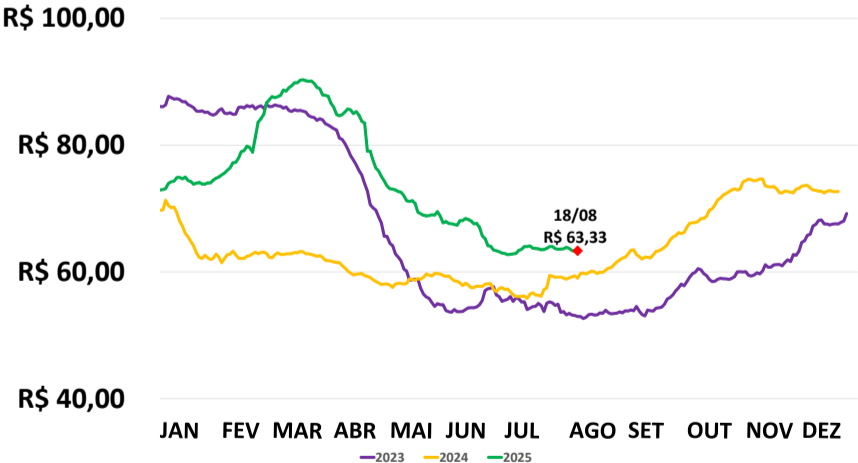
MÉDIA DE PREÇOS – AGOSTO/2025

R\$ 63,65 /saca*

↑ 0,2%**

*Média de preço referente ao período de 01 a 18 de agosto
** Em relação ao mesmo período do mês anterior

Série Histórica de Preços



SAFRA DE MILHO TOTAL 2024/25

BRASIL

137,0 milhões de toneladas

↑ 18,6%*

21,6 milhões de hectares

↑ 3,0%*

6,3 ton/ha de produtividade média

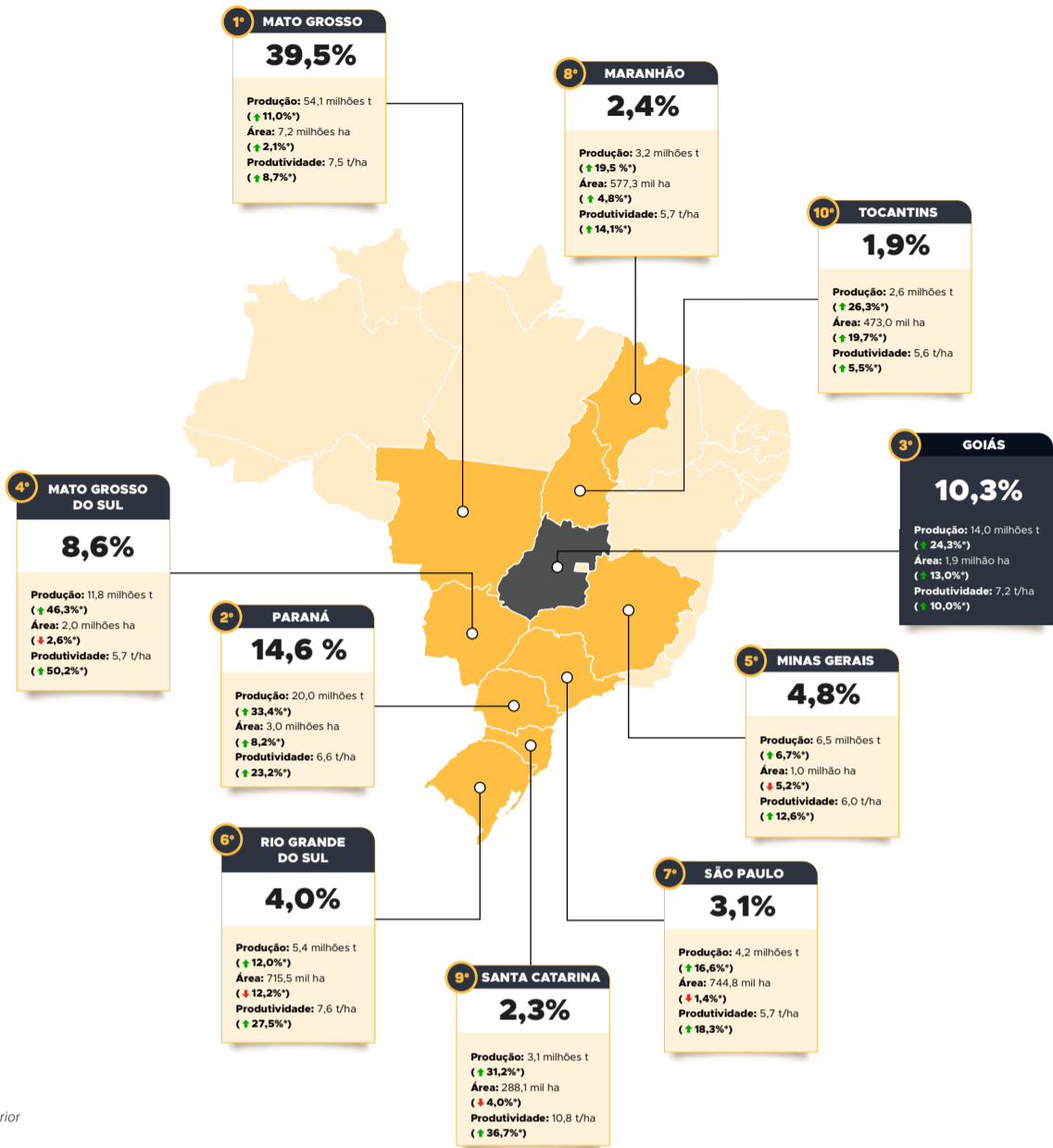
↑ 15,2%*



MILHO



Participação dos Principais Estados na Produção



* Em relação à safra anterior

GOIÁS



* Em relação à safra anterior

** Entre os estados e o DF

GOIÁS



* Em relação à safra anterior

** Entre os estados e o DF

GOIÁS - VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DO MILHO (VBP) - Estimativa 2025

Mato Grosso

51,5 bilhões ↑ 48,1%*

Paraná

19,7 bilhões ↑ 46,2%*

Goiás

16,2 bilhões ↑ 40,2%*

Mato Grosso do Sul

11,4 bilhões ↑ 62,9%*

Minas Gerais

8,0 bilhões ↑ 23,0%*

* Em relação ao ano anterior

Atualizado em julho de 2025

Os R\$ 16,2 bilhões representam:



13,5%
do VBP goiano



9,8%
do VBP nacional do milho



MILHO



EXPORTAÇÕES DO MILHO EM GRÃO

BRASIL

ACUMULADO
DE 2025
(JANEIRO A
JULHO)

US\$ 1,9
bilhão

↓ 23,3%*

8,9 milhões de
toneladas

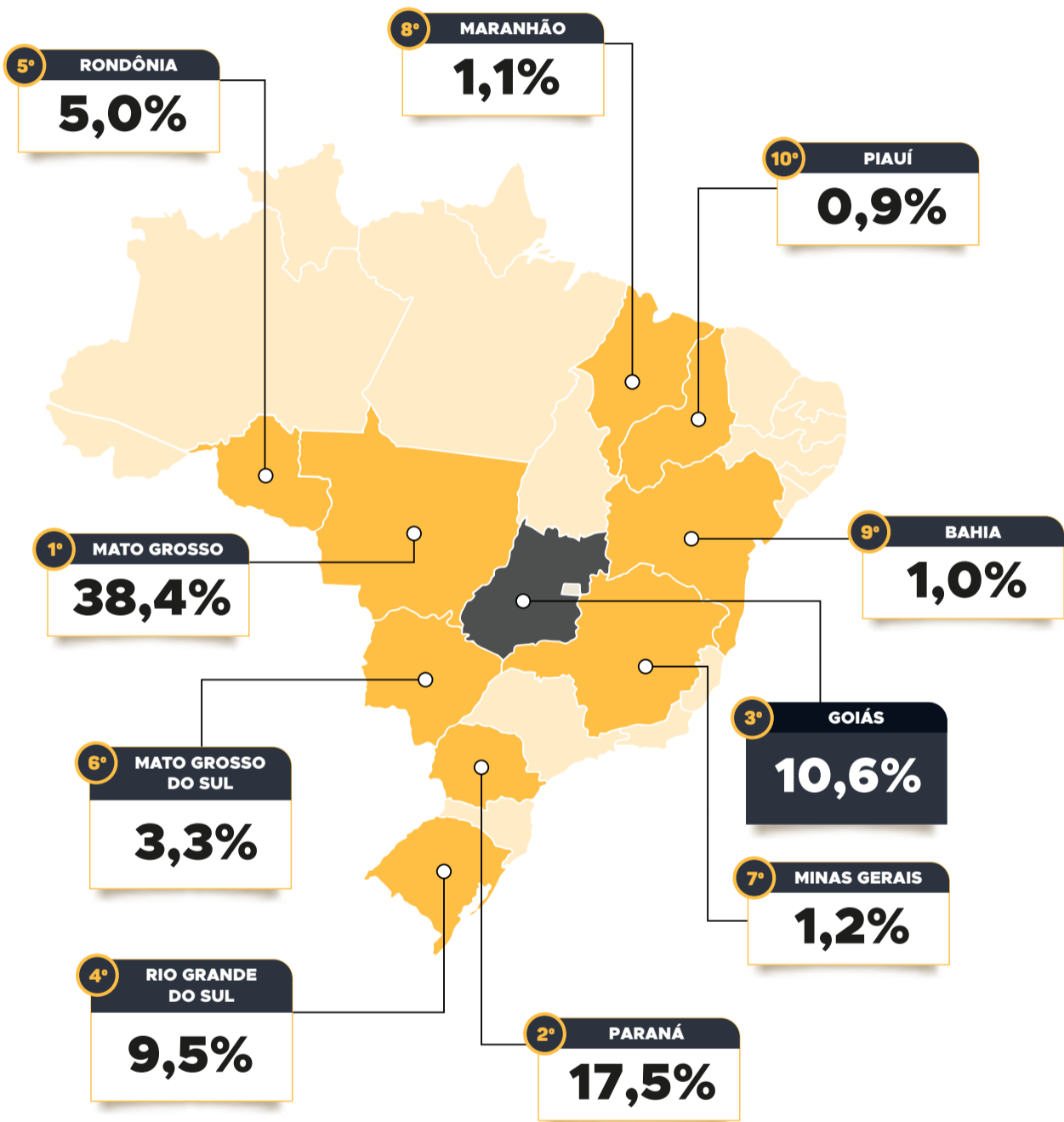
↓ 25,1%*

US\$ 219,23
por tonelada

↑ 2,3%*

* Em relação ao mesmo período do ano anterior

Participação dos Principais Estados no Valor das Exportações**



**Referente ao acumulado do ano (janeiro a julho)

EXPORTAÇÕES - GOIÁS

JULHO DE
2025

US\$ 26,1
milhões

↓ 13,8%*

126,7 mil
toneladas

↓ 15,8%*

US\$ 206,36
por tonelada

↑ 2,4%*

ACUMULADO
DE 2025
(JANEIRO A
JULHO)

US\$ 207,2
milhões

↑ 77,0%*

952,8 mil
toneladas

↑ 78,9%*

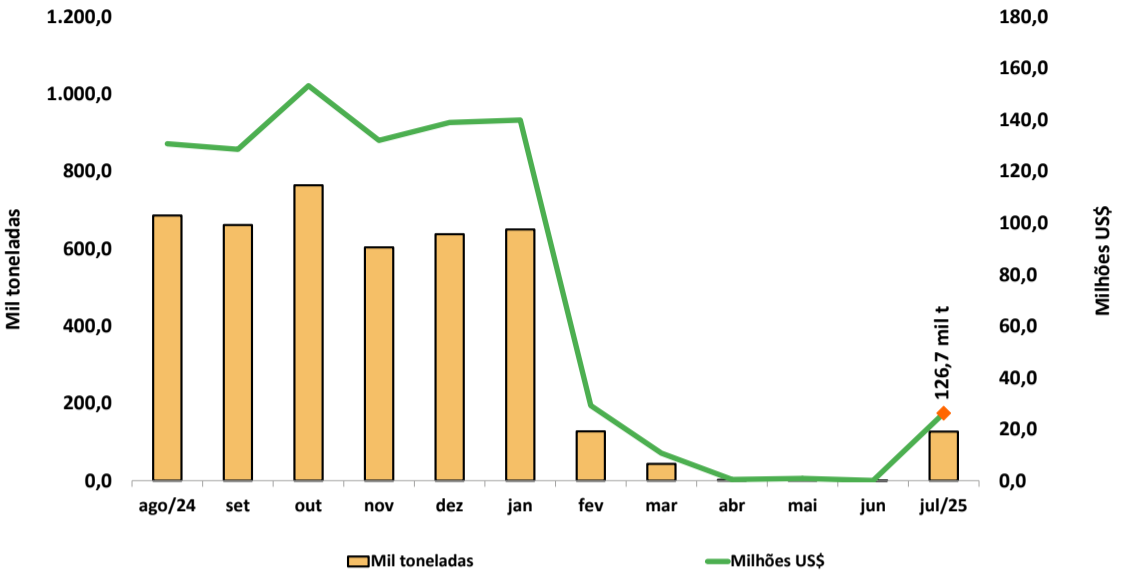
US\$ 217,46
por tonelada

↓ 1,0%*

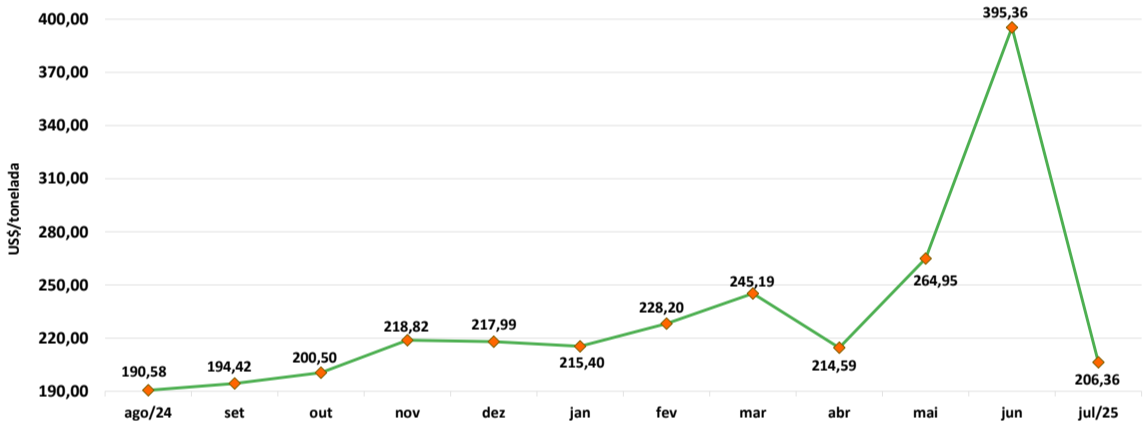
* Em relação ao mesmo período do ano anterior



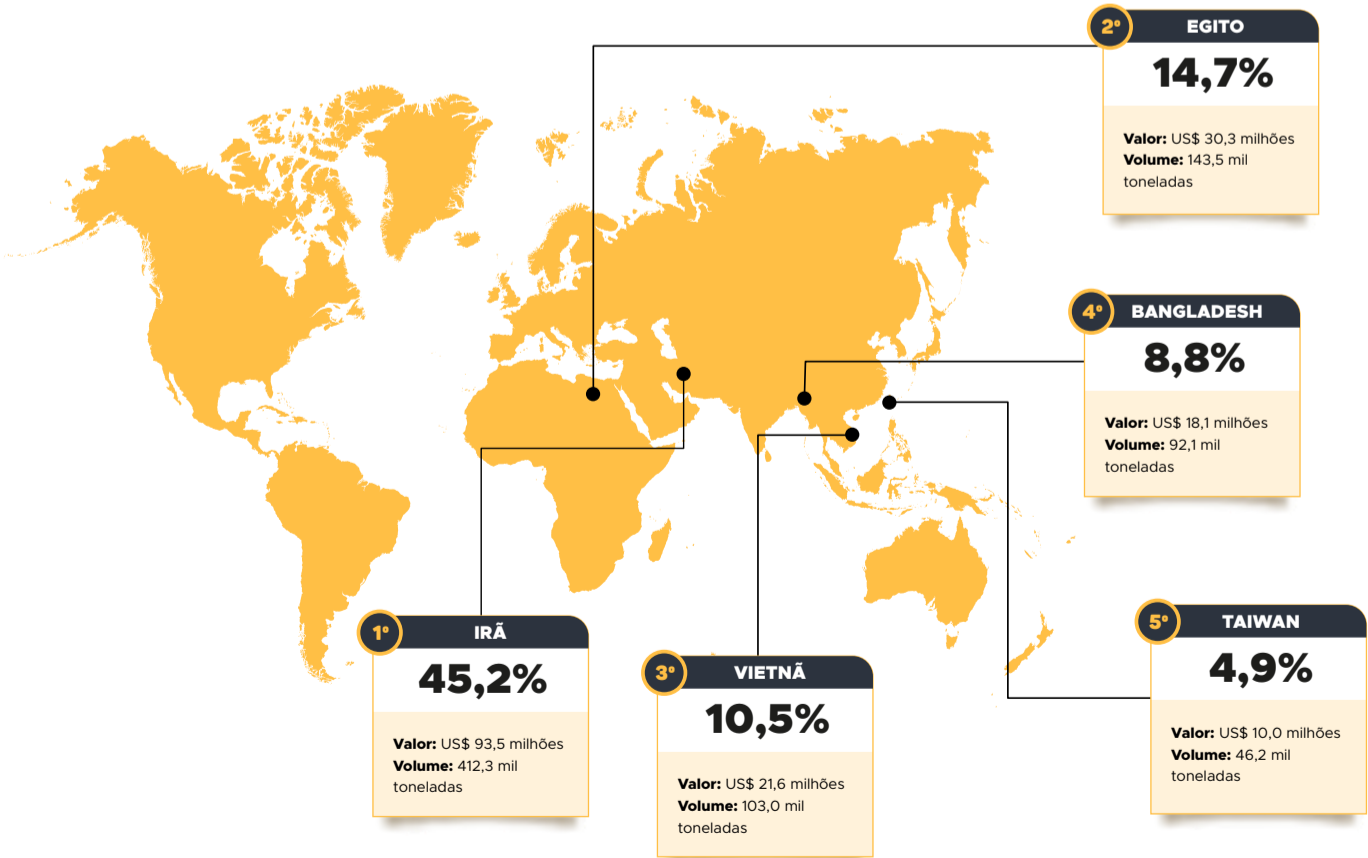
Goiás - Exportações Mensais de Milho em Grão



Goiás - Valor por Tonelada Exportada de Milho em Grão



Goiás - Participação dos Principais Destinos no Valor Exportado do Milho em Grão*



*Referente ao acumulado do ano (janeiro a julho)

Fonte: CEPEA-ESALQ/CONAB/MAPA /MDIC
Elaborado pela Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA



ARMAZENAGEM



ANÁLISE DA INTELIGÊNCIA DE MERCADO AGROPECUÁRIO/SEAPA

A armazenagem de grãos é uma atividade estratégica para a cadeia produtiva agrícola, exercendo papel decisivo na gestão da comercialização, eficiência logística e na preservação da qualidade do produto. No Brasil, onde a produção de grãos cresce de forma contínua, a capacidade estática instalada ainda é insuficiente frente ao volume colhido, o que impõe desafios significativos. Em Goiás, estado que se destaca entre os principais produtores do país de soja e milho- além de ser líder na produção de sorgo e girassol- essa realidade exige atenção, considerando a relevância do agronegócio para a economia estadual e sua contribuição para o abastecimento interno e para o mercado externo.

Em relação aos benefícios da armazenagem, uma rede bem estruturada e eficiente permite coordenar a oferta, diante da sazonalidade típica da produção agrícola. Com isso, o produtor pode estender o prazo de comercialização, evitando vendas em períodos de baixas nas cotações, garantindo assim aumento da rentabilidade. Ademais, o armazenamento adequado garante suprimento regular para as indústrias e para o mercado externo ao longo de todo o ano, reduz as filas de caminhões nos portos, diminui a necessidade de estocagem a céu aberto e possibilita o prolongamento do escoamento da safra, diluindo o fluxo logístico e minimizando gargalos.

Benefícios da Armazenagem



► CONTROLE DE OFERTA



► REDUÇÃO DA FILA DE CAMINHÕES NOS PORTOS



► GESTÃO DA COMERCIALIZAÇÃO



► PROLONGAMENTO DO ESCOAMENTO DA SAFRA



► SUPRIMENTO REGULAR PARA O MERCADO INTERNO E EXTERNO



► REDUÇÃO DA ARMAZENAGEM A CÉU ABERTO

A gestão da armazenagem na propriedade, embora estratégica, apresenta desafios. Entre eles, destacam-se o elevado custo de implantação e manutenção, a escassez de profissionais qualificados para operação, controle de perdas, dificuldade no manejo da umidade, de pragas e insetos, além de manter a qualidade do produto. Esses fatores reforçam a importância de políticas e instrumentos de incentivo para os produtores rurais.

Desafios da Armazenagem na Propriedade



► CUSTO DE IMPLANTAÇÃO E MANUTENÇÃO



► MÃO DE OBRA QUALIFICADA



► CONTROLE DE PERDAS



► MANEJO DA UMIDADE



► PRAGAS E INSETOS



► MANTER A QUALIDADE DO PRODUTO

No Brasil e em Goiás, as estruturas de armazenagem estão concentradas principalmente em cooperativas, tradings e agroindústrias, com menor presença de unidades nas próprias fazendas. Ao analisar a série histórica, de 2015 a 2025 a capacidade estática em Goiás saltou de 14,37 milhões de toneladas para 17,56 milhões de toneladas, aumento de 22,2%. A produção de grãos, por sua vez, mais que dobrou, saindo de 17,5 milhões de toneladas na safra 2015/16 para 36,9 milhões de toneladas na safra atual, representando um avanço de 110,7%. A capacidade estática nas fazendas nesse período teve incremento de 24,4%, evidenciando uma trajetória de crescimento, embora ainda aquém do necessário, especialmente em mesorregiões de alta produtividade.

Em relação aos tipos de silos, os mais comuns no estado são os armazéns graneleiros e os silos metálicos, que possuem alto custo, com 12 a 18 meses de durabilidade da armazenagem. Há também soluções temporárias, como silos bolsa, que oferecem flexibilidade e apresentam custo mais acessível, porém são silos que possuem menor durabilidade.

Nesse contexto, o acesso a linhas de crédito assume papel central para a expansão e modernização da armazenagem em Goiás. O Fundo Constitucional do Centro-Oeste (FCO) disponibiliza condições diferenciadas, com prazos e taxas de juros reduzidas, permitindo investimentos na criação e ampliação das estruturas existentes. No FCO, há uma linha específica voltada para a armazenagem, instituída no ano de 2025 como prioridade setorial no âmbito do FCO Rural. Ademais, ressalta-se a importância de outras iniciativas de fomento, incentivos fiscais e o papel das cooperativas na organização coletiva e fortalecimento do setor de armazenagem.

Ampliar e modernizar a infraestrutura de armazenagem em Goiás é fundamental para reduzir perdas, otimizar a logística e fortalecer a competitividade do agronegócio estadual. Ao alinhar produção, transporte e mercado por meio de investimentos estruturados e acesso a crédito de longo prazo, o estado consolida sua posição estratégica no cenário agrícola brasileiro, garantindo mais segurança e eficiência em toda a cadeia.





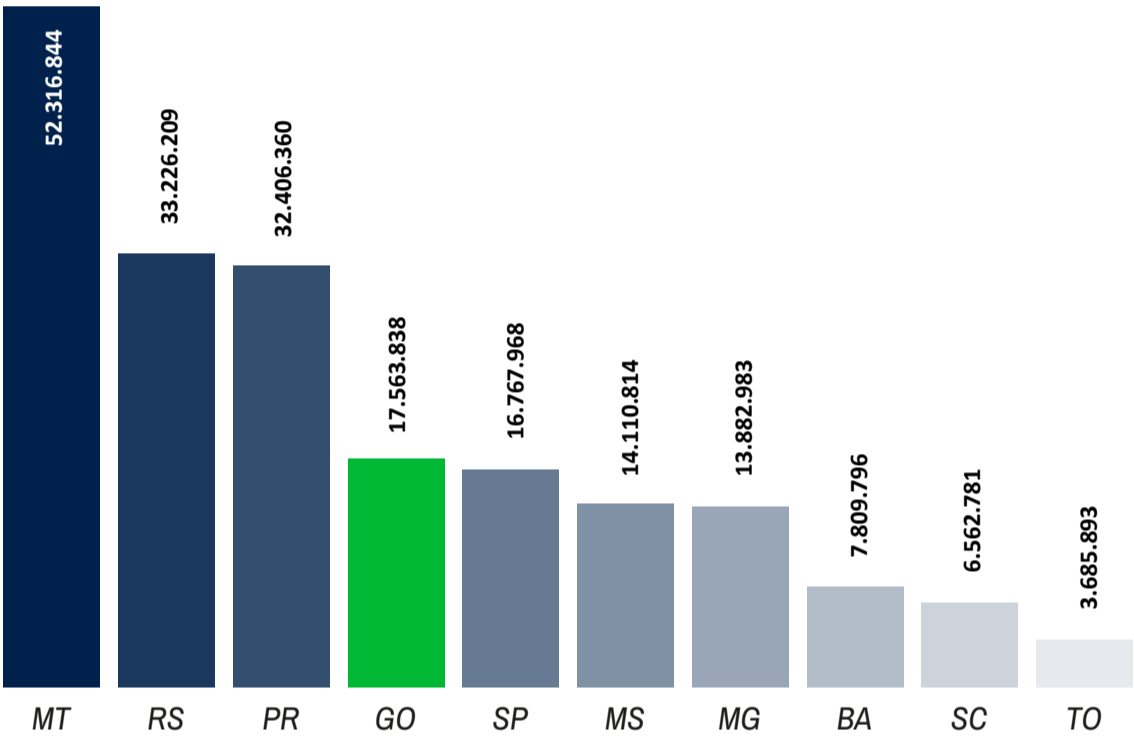
ARMAZENAGEM



PANORAMA EM GOIÁS

Goiás ocupa a quarta posição entre os estados brasileiros com capacidade estática de armazenagem, registrada em 2025, de 17.563.838,0 toneladas. Atualmente, o estado conta com 695 unidades armazenadoras distribuídas em seu território. Dentro desse cenário, a participação das estruturas de armazenagem a nível de fazenda corresponde a 15,35% da capacidade estática total do estado, equivalente a 2.695.662,0 toneladas. O armazenamento a nível de fazenda garante a autonomia dos produtores rurais em relação à gestão da produção, pois a estrutura permite maior flexibilidade na comercialização, redução de perdas e menor dependência de armazéns de terceiros durante os períodos de pico de colheita. Entretanto, a capacidade de armazenagem está concentrada majoritariamente fora das propriedades, evidenciando um potencial de crescimento para investimentos em armazenagem na fazenda, especialmente como estratégia para melhorar a eficiência logística e agregar valor à produção agrícola no estado.

Capacidade Estática de Armazenagem por Estado Brasileiro (tonelada)

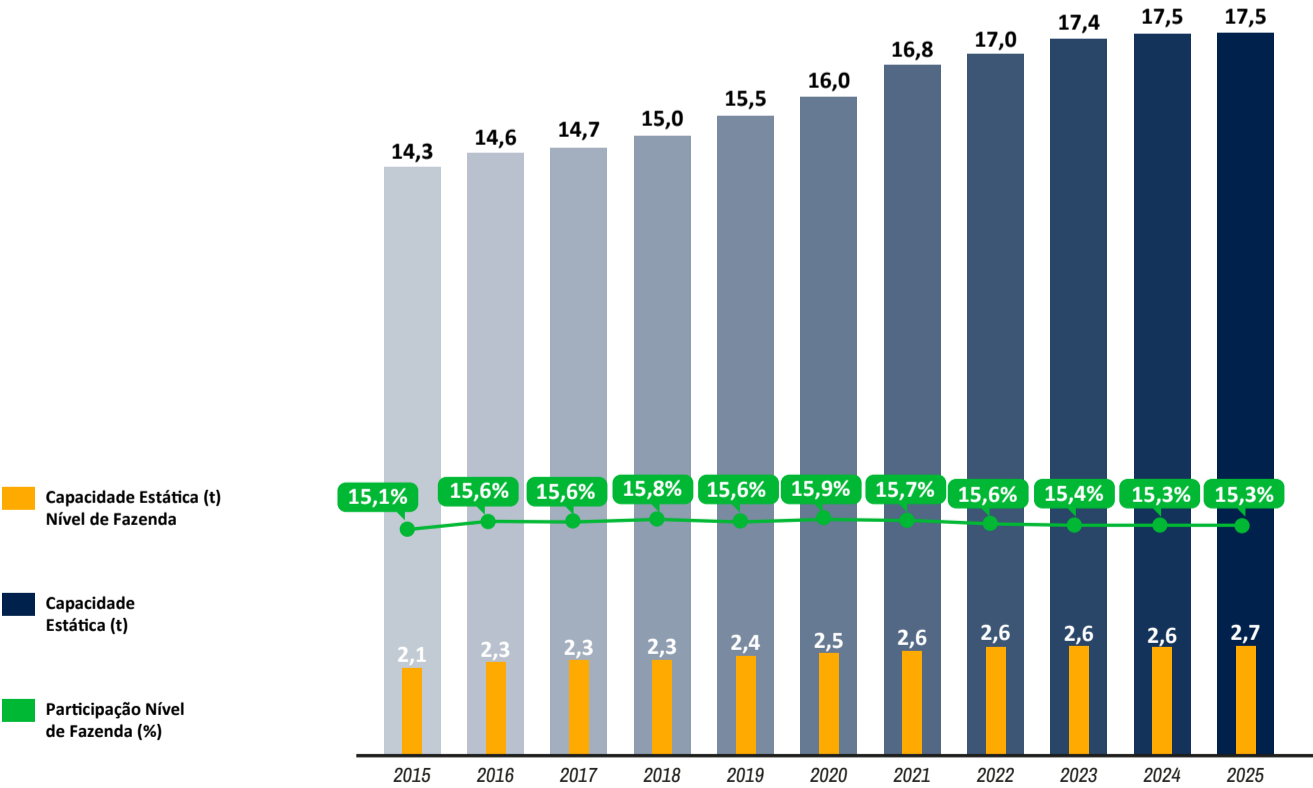


Fonte: Conab, 2025
Elaborado pela Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA

Goiás - Evolução da Capacidade Estática de Armazenagem e Participação a Nível de Fazenda

Capacidade estática em milhões de toneladas

Período de 2015-2025



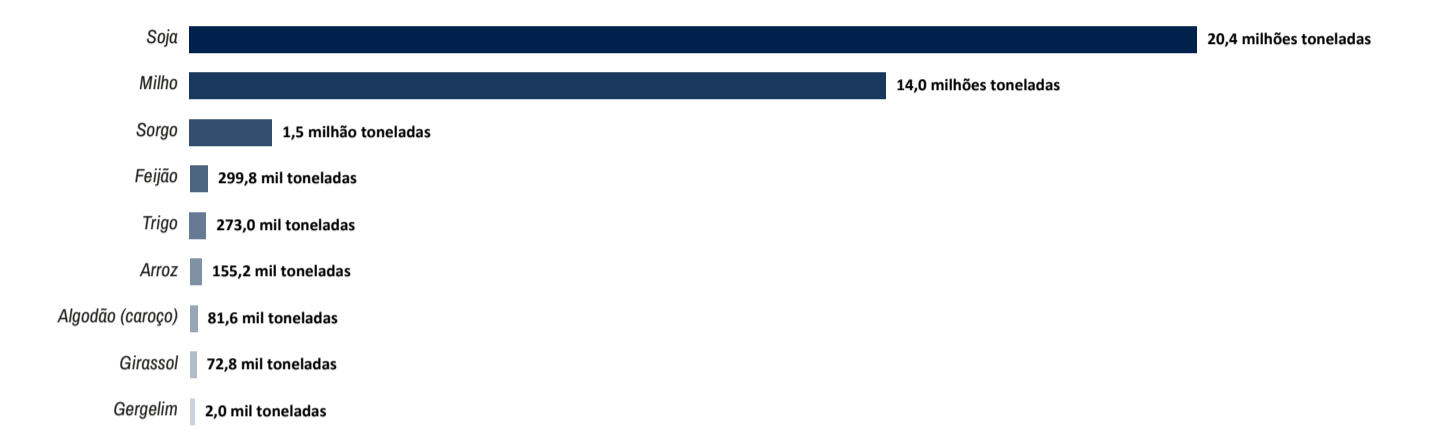
Fonte: Conab, 2025



PRODUÇÃO DE GRÃOS EM GOIÁS

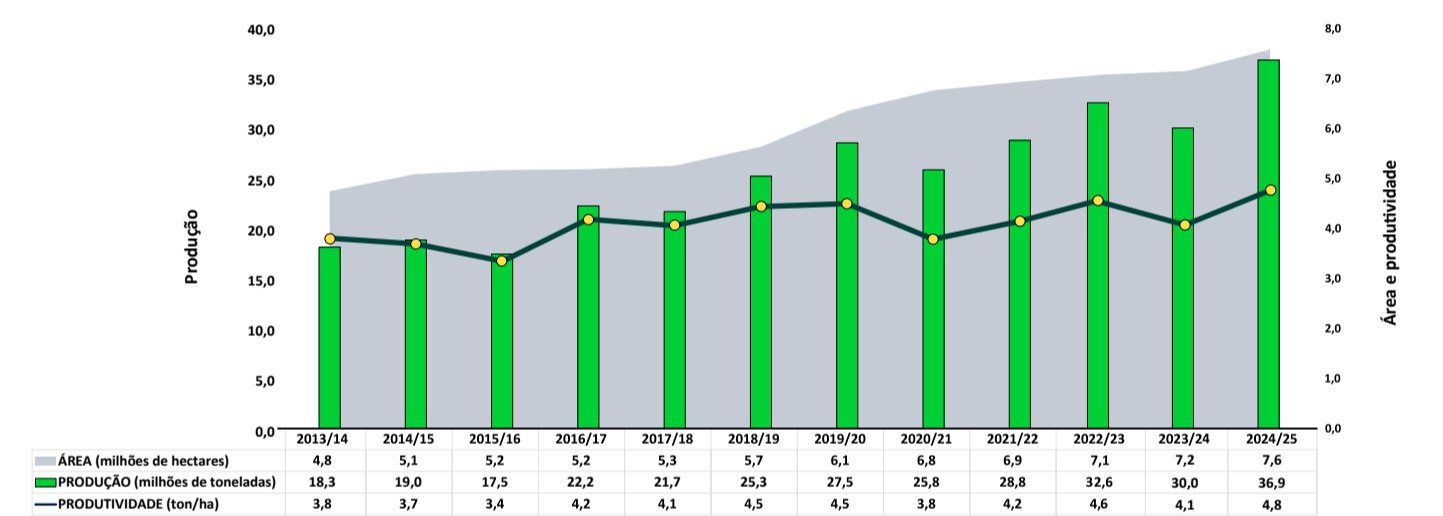
O estado de Goiás consolidou-se nas últimas décadas como um dos principais polos da produção agrícola nacional, especialmente no setor de grãos. Com uma área cultivada superior a 7,6 milhões de hectares na safra 2024/25, Goiás é o terceiro maior produtor de grãos do Brasil, ficando atrás apenas de Mato Grosso e Paraná.

Principais grãos produzidos por Goiás



Fonte: Conab, julho/2025
Elaborado pela Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA

Goiás - Série Histórica de Produção de Grãos



Fonte: Conab, 2025
Elaborado pela Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA

De acordo com a Conab, para a safra 2024/25, a produção goiana de grãos deve alcançar 36,9 milhões de toneladas, com o protagonismo da soja e do milho, que juntos representam mais de 93,3% da produção total. Ademais, Goiás destaca-se como o maior produtor de sorgo e girassol do país.

PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS DE GRÃOS EM GOIÁS

Em 2023, o estado alcançou uma produção total de 34,7 milhões de toneladas de grãos, de acordo com o IBGE, reafirmando seu protagonismo no cenário agropecuário brasileiro. A distribuição territorial da produção revela uma concentração regional, especialmente no Sul e Leste goiano, na qual juntos são responsáveis por cerca de 87,6% da produção estadual de grãos. Esse cenário evidencia o alto nível de competitividade e produtividade dessas regiões, que refletem os investimentos realizados pelos produtores no campo e uma base produtiva altamente tecnificada. Apesar da menor representatividade, as demais mesorregiões apresentam amplo potencial de expansão, configurando-se como territórios estratégicos na produção agrícola de Goiás.

MESORREGIÕES	PRODUÇÃO DE GRÃOS* (T)	PARTICIPAÇÃO DA MESORREGIÃO NA PRODUÇÃO TOTAL DE GOIÁS (2023)
SUL GOIANO	24.749.592,0	72,7%
LESTE GOIANO	5.058.288,0	14,9%
CENTRO GOIANO	1.794.536,0	5,3%
NOROESTE GOIANO	1.218.790,0	3,6%
NORTE GOIANO	1.205.950,0	3,5%

*Quantidade referente à produção de soja, milho, sorgo, feijão, trigo, algodão, arroz e girassol na safra 2022/23.
Fonte: IBGE, 2023
Elaborado pela Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA



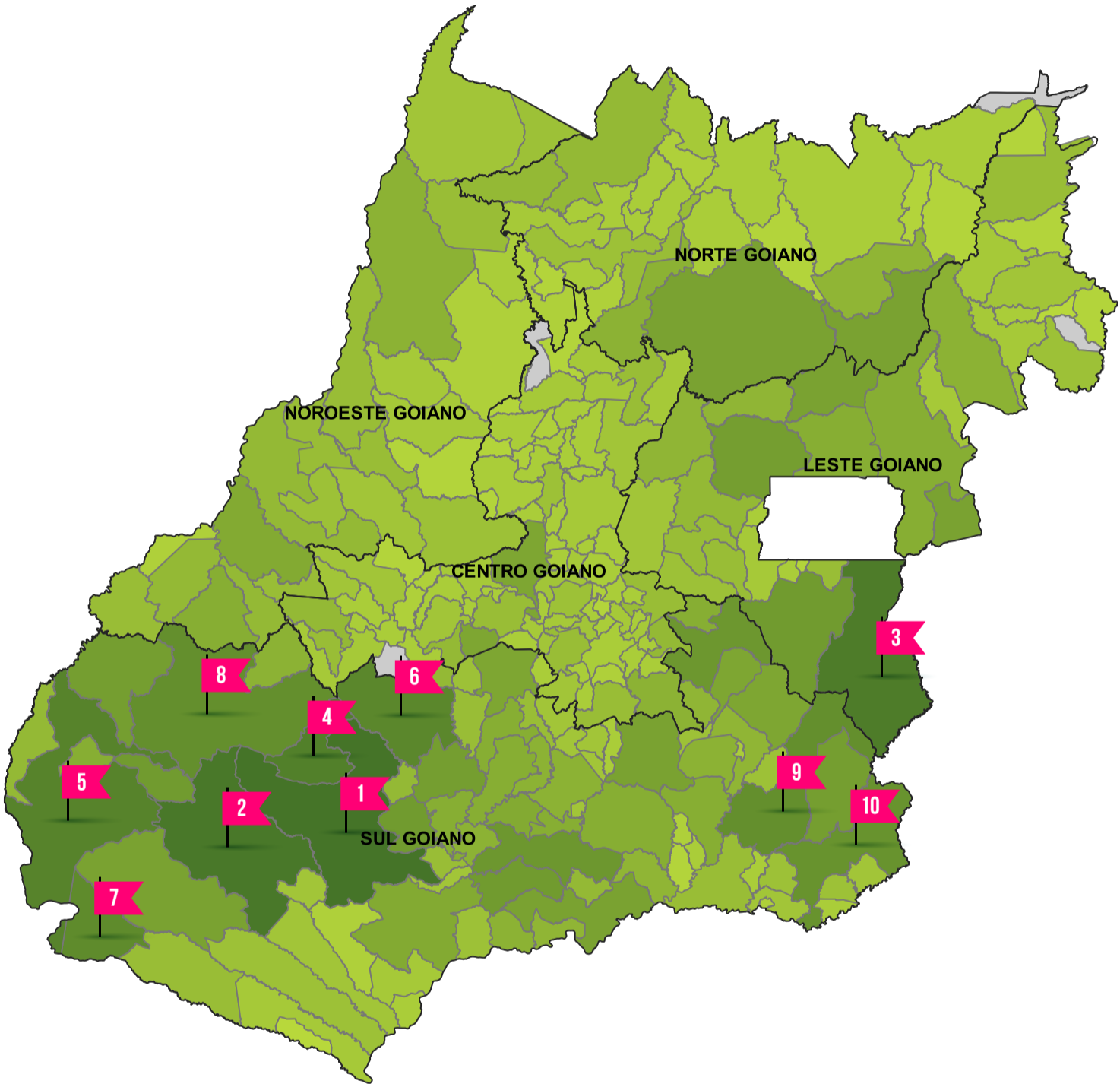
ARMAZENAGEM



Goiás - Ranking da Produção de Grãos (2023)

Município		Toneladas	Município		Toneladas
1º	Rio Verde	4,5 milhões	6º	Paraúna	936,6 mil
2º	Jataí	3,3 milhões	7º	Chapadão do Céu	836,8 mil
3º	Cristalina	2,2 milhões	8º	Caiaopônia	762,2 mil
4º	Montividiu	1,5 milhão	9º	Ipameri	755,3 mil
5º	Mineiros	1,2 milhão	10º	Catalão	687,1 mil

Fonte: IBGE, 2023
Elaborado pela Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA



NECESSIDADE DE ARMAZENAGEM EM GOIÁS

De acordo com a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), para garantir a segurança alimentar, com armazenamento estratégico e evitar perdas significativas, a capacidade de armazenagem deveria superar a produção anual em até 20%. Desta forma, o estado de Goiás deve ampliar a capacidade atual em cerca de 24,2 milhões de toneladas.

Goiás - Armazenagem de Grãos por Mesorregião: Situação Atual e Padrão de Referência FAO

MESORREGIÕES	CAPACIDADE ESTÁTICA DE ARMAZENAGEM (T) **	CAPACIDADE RECOMENDADA FAO (T)
SUL GOIANO	13.423.316,0	29.699.510,4
LESTE GOIANO	2.133.229,0	6.069.945,6
CENTRO GOIANO	1.095.949,0	2.153.443,2
NOROESTE GOIANO	540.152,0	1.462.548,0
NORTE GOIANO	398.732,0	1.447.140,0

Fonte: Conab, 2025
Elaborado pela Gerência de Inteligência de Mercado Agropecuário/SEAPA

PROJEÇÃO DA PRODUÇÃO DE GRÃOS

A produção mundial de grãos, liderada por culturas como soja, milho, trigo e arroz, é um pilar da segurança alimentar global. Nesse contexto, o Brasil ocupa posição de destaque como um dos maiores produtores e exportadores, com o estado de Goiás exercendo papel estratégico na consolidação da produção nacional, especialmente na soja, milho e sorgo. Para a temporada 2025/26, o Conselho Internacional de Grãos (IGC) elevou a estimativa global para 2,377 bilhões de toneladas, resultado impulsionado principalmente pela projeção de 1,276 bilhão de toneladas de milho, que segue como o grão mais cultivado, e pelos 428 milhões de toneladas previstos para a soja.

Para o Brasil, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) prevê para 2025/26 uma colheita recorde de 175 milhões de toneladas de soja, acima dos 169 milhões da temporada atual, enquanto a produção de milho deve alcançar 131 milhões de toneladas, registrando leve retração de 0,8%.

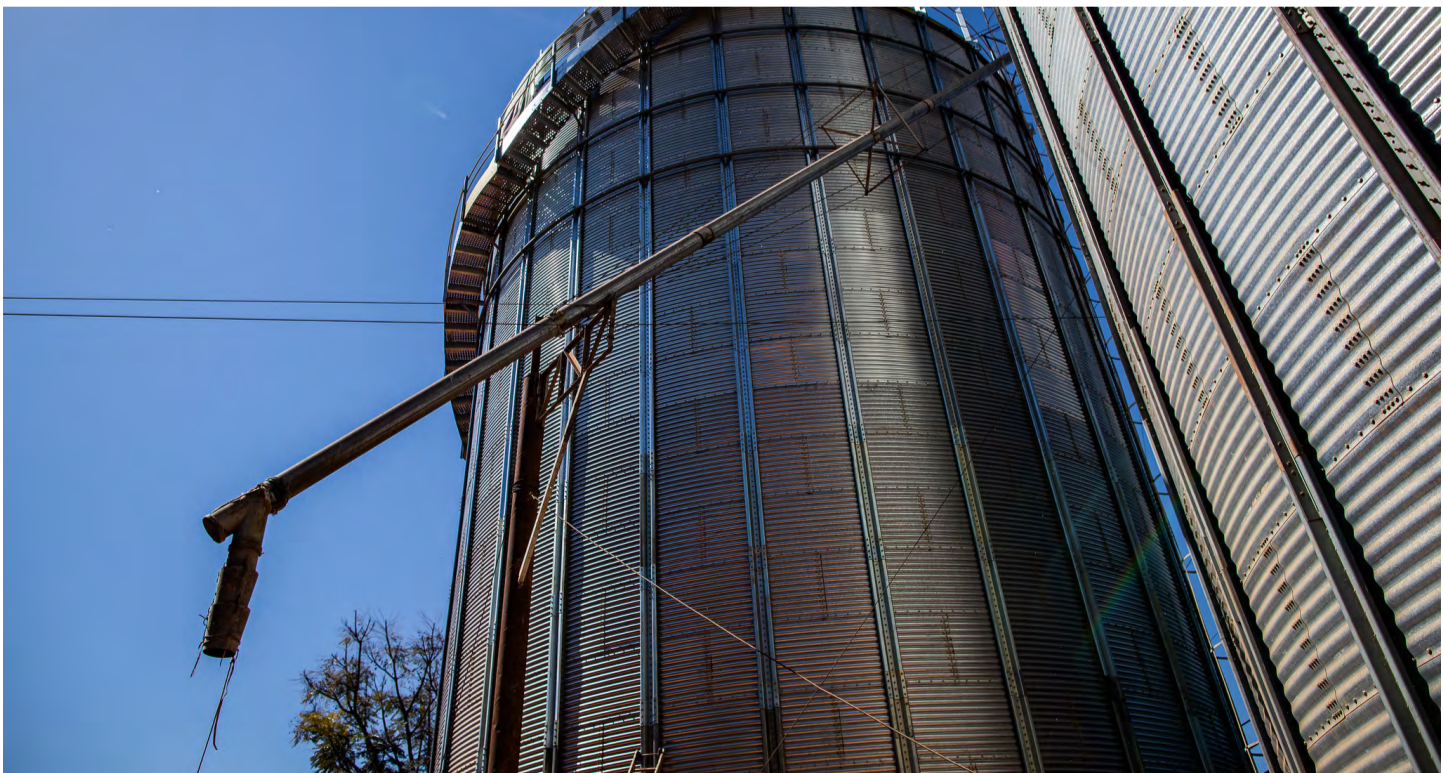
Paralelamente, as projeções do MAPA para o período de 2022/23 a 2032/33 indicam expansão contínua tanto na produção quanto na área plantada, refletindo a força e a competitividade do agronegócio nacional. Esse avanço consolida o Brasil como líder global no setor, com potencial crescente para atender à demanda interna e internacional por alimentos.

Nesse sentido, diante do desempenho positivo do estado de Goiás na produção de grãos ao longo dos anos e considerando a média de crescimento nacional, é possível estimar que, na safra 2032/33 a produção goiana será de 40,4 milhões de toneladas em uma área de 8,4 milhões de hectares.

CENÁRIO DE OPORTUNIDADES

Nesse contexto, a expansão da capacidade de armazenagem de grãos deve ser analisada sob a ótica da viabilidade econômica, considerando os custos de implantação, manutenção e depreciação das estruturas. Em geral, o investimento pode ser mais atrativo para médios e grandes produtores, cujos volumes de produção justificam a imobilização de capital em unidades próprias. Para os pequenos produtores, existem soluções mais econômicas, como o silo-bolsa, que podem viabilizar a implantação inicial da armazenagem na propriedade. O investimento deve ser dimensionado de acordo com o volume atualmente produzido e com o potencial de crescimento da produção, permitindo que o produtor inicie a resolução do déficit de armazenagem. Ao longo dos anos, a capacidade estática pode ser ampliada gradualmente, de forma compatível com a expansão da produção, garantindo eficiência e sustentabilidade nos investimentos.

Ademais, a adoção de estratégias de comercialização, como operações de *hedge* (contratos a termo, *barter*, mercado futuro e mercado de opções) funcionam como ferramentas de proteção contra os riscos inerentes da atividade, assim, aliado a armazenagem podem garantir a oportunidade de exportação no período de entressafra, garantindo maior lucratividade para os produtores. Dessa forma, a decisão sobre investir em armazenagem deve ser pautada nos benefícios dessa atividade, em análises técnicas e financeiras individualizadas, alinhadas ao perfil do produtor e às condições de mercado da *commodity* em questão.





www.agricultura.go.gov.br



[instagram.com/seapagoias](https://www.instagram.com/seapagoias)



[facebook.com/seapagoias](https://www.facebook.com/seapagoias)



[youtube.com/seapagoias](https://www.youtube.com/seapagoias)